PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quinta-feira, 4 de Março de 1976
ANO 100.º—N.º 33112—Preço: 4$00
Independente

DIRECTOR INTERINO:
SILVIO L. F. SILVA

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda.—Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8—Telegramas «Notícias»—C. P. 421—Telefs.: 20031/32—Telex 72161—FUNCHAL

Fotocopiadores a Seco
demonstrações gratuitas na Objectiva
3M
RUA DO CARMO

O MINISTRO MELO ANTUNES ENCONTRA-SE NO IRÃO

—PREVISTO NO REGRESSO A LISBOA UM CONTACTO COM DIRIGENTES GREGOS

LISBOA, 3. — «Hoje cada vez mais no mundo os grandes problemas económicos resolvem-se a partir do diálogo e da forma como se resolvem os problemas a nível político» — afirmou ontem à partida para Teerão o ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes.

«Esta viagem tem sobretudo interesse porque se trata do primeiro contacto a nível político entre Portugal e o Irão», disse Melo Antunes, que acrescentou: «É a primeira vez que se realiza uma viagem ministerial ao Irão, e é a primeira vez portanto que há uma abordagem política de problemas que dizem respeito às relações presentes e futuras entre os dois países.

Estas relações têm um grande interesse no campo duma cooperação a vários níveis—industrial, comercial, tecnológico, financeiro — visto que entre as economias de ambos os países podem-se encontrar muitas áreas comuns, as quais na base do interesse recíproco podem constituir campos de acção bastante úteis».

«Evidentemente que houve já prospecções anteriores — prosseguiu o ministro português — e contactos a nível de empresas privadas e empresas nacionais. Esses contactos permitem-nos pensar que as relações entre Portugal e o Irão podem ter de facto um grande interesse económico para o nosso país.

Daí que fosse completamente justificável um contacto a nível político porque hoje cada vez mais no mundo os grandes problemas económicos se resolvem sempre a partir do diálogo e da forma como se resolvem os problemas a nível político. Por outro lado isto insere-se também na nossa política externa de ampla abertura de várias zonas do mundo e como se sabe temos insistido em que as relações com os países do Médio Oriente, que são países produtores de energia e matérias-primas extremamente importantes, são um dos factores das nossas relações internacionais no sentido das diversificarmos cada vez mais no sentido de cada vez mais encontrarmos contactos que permitam efectivamente para o nosso país alicerçar a sua independência, tanto política como económica.

Em resposta a uma pergunta o major Melo Antunes explicou que a sua escala em Atenas «é sobretudo de natureza política».

«Temos tido poucos contactos com a Grécia desde o vinte o cinco de Abril, esclareceu, a não ser aqueles que são normais em diplomacia. Todavia tem havido interesse por parte das autoridades gregas no sentido de estabelecermos um diálogo mais íntimo entre os dois países. Portanto aproveitei o regresso da viagem do Irão para durante o fim de semana, embora a título oficioso, não oficial, encontrar-me com alguns dirigentes gregos nomeadamente com o meu homólogo».

Interrogado sobre o significado da diminuta delegação portuguesa ao Irão comparando com a anterior viagem ao Iraque o ministro dos Negócios Estrangeiros observou que tal significaria que «estamos melhor organizados, isto é, a partir da viagem ao Iraque pudemos organizarmo-nos internamente de maneira a restringirmos o número de pessoas. Estamos sempre a apreender, estamos sempre a melhorar os nossos métodos de trabalho, e esta viagem reflecte já uma melhoria dos nossos métodos de trabalho».

O major Melo Antunes é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, Gonçalves Costa e por vários técnicos governamentais. —Anop.

VÍTOR ALVES NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 3 — O ministro da Educação e Investigação Científica e membro do Conselho da Revolução, acompanhado por um grupo de colaboradores, encontra-se em Belgrado, como convidado do Conselho Executivo Federal jugoslavo.

Ao iniciar uma série de encontros que irão ter lugar entre aquele membro do Governo português e diversas personalidades jugoslavas ligadas à política da educação, Vítor Alves avistou-se ontem com o seu homólogo Jakovievski que é também membro do Conselho Executivo Federal. Durante a tarde visitou o secretariado para a educação da República da Sérvia, uma das seis repúblicas federais da Jugoslávia.

O programa da estada prevê ainda uma visita de um dia à República Socialista Croata, encontros com trabalhadores ligados ao sector da educação assim como um contacto directo com a educação dos operários.

Numa declaração à chegada, o major Vítor Alves disse que estava particularmente interessado na educação das crianças, na educação de crianças fisicamente diminuídas e na educação de adultos.

«As mudanças em Portugal obrigam os seus representantes a considerar as experiências de outros países e revoluções», acrescentou.

«Temos de estudá-las para as podermos utilizar, evitar os erros que cometeram e utilizar os resultados a que chegaram, alterando-os naturalmente de acordo com as nossas necessidades».

«As experiências da Jugoslávia no capítulo da educação poderiam ser úteis a Portugal». — (ANOP e R).

DECIDIU A JUNTA REGIONAL DA MADEIRA:

PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO DOS METALÚRGICOS

NÃO É APLICÁVEL À MADEIRA

Sob a presidência do Brigadeiro Carlos de Azeredo reuniu anteontem à tarde em sessão ordinária a Junta Administrativa e de Desenvolvimento Regional da Madeira, tendo sido tomadas as seguintes deliberações:

— Convidar o sr. capitão de fragata Joaquim Rosário Costa para desempenhar as funções de acessor para o sector das Pescas;

— Fixar as gratificações a atribuir aos acessores a contratar para os diferentes pelouros;

— Idem, para os grupos de trabalho designados pela Junta Regional as mesmas gratificações que são atribuídas pela comissão de planeamento;

— Idem, a remuneração a atribuir ao grupo de trabalho designado para o estudo do problema da implantação dos silos;

— Contratar o dr. António Zacarias Gomes da Silva para representar a Junta Regional no grupo de trabalho a constituir para estudo da reconversão da indústria de bordados;

— Conceder um empréstimo de 450 contos à Firma Arte Fina, Lda., a fim de não se agravar a sua situação;

— Designar um grupo de trabalho para elaborar os regulamentos do Parque Natural da Madeira e propôr as medidas adequadas com vista à estruturação deste organismo, criado pelo decreto-lei n.º 13/75.

— A propósito da situação do sector metalúrgico neste Arquipélago, foi tomada a seguinte deliberação:

«De acordo com o parecer do Ministério do Trabalho, a Portaria de Regulamentação do Trabalho para os Metalúrgicos, de 8 de Setembro de 1975, não é aplicável ao Arquipélago da Madeira. No sentido de evitarem perturbações nas suas oficinas e outros locais de trabalho, algumas empresas começaram, no entanto, a aplicar a referida Portaria, estando, pois, para estas, o facto consumado, muito embora haja, da parte desta Junta Regional, fortes dúvidas quanto ao futuro, em termos económico-financeiros, das mesmas empresas.

«Relativamente às restantes, cerca de 71% do total, e para que se não ponha em perigo a sua já ameaçada existência, esta Junta Regional entende que se deverá recorrer aos acordos colectivos de trabalho, a nível de empresa, nos moldes que já vêm sendo praticados, com o necessário controle do Sindicato.

«A Junta Regional gravemente preocupada, apela para a consciência dos trabalhadores e empresários metalúrgicos, e da população em geral, no sentido da defesa duma actividade com bastante importância neste Arquipélago e

(Continua na 2.ª página)

General Morais e Silva na Base da Ota:

«RESPONSÁVEIS PELA FORÇA AÉREA OPUSERAM-SE DESDE INÍCIO AO RECONHECIMENTO IMEDIATO DA R.P.A.»

LISBOA, 3 — A fórmula como se processou o reconhecimento da República Popular de Angola e o seu anúncio público pelo Major Melo Antunes assim como a disposição da Força Aérea retirar qualquer apoio ao grupo militar que apresentar candidato à presidência da república foram temas dominantes do discurso proferido na Base Aérea de Ota pelo general Morais e Silva. O discurso do chefe do Estado maior da Força Aérea e Conselheiro da Revolução inicialmente reservado acabou por ser tornado público através da Segunda Divisão do EMFA por vontade expressa do general Morais e Silva face à onda de especulações que conforme disse à ANOP, cedo se levantou em certos meios políticos e jornalísticos. Dirigindo-se aos recrutas da Força Aérea que acabavam de jurar bandeira Morais e Silva começou por abordar o problema do reconhecimento da RPA afirmando: «Quero aqui expressar muito claramente que responsáveis pela Força Aérea no Conselho da Revolução desde início se opuseram ao reconhecimento imediato. A argumentação por nós utilizada centrou-se principalmente em reacções internas a tal acto, não só no meio militar, mas também no conjunto de partidos mais im-

(Continua na 6.ª página)

Uma torre de prospecção de petróleo naufragou e afundou-se a oeste da Noruega. No acidente perderam a vida sete pessoas.

No Aeroporto de Lisboa

UM «BOEING-707» DA TAP DESPISTOU-SE NO FIM DA PISTA

— O AVIÃO LEVANTARIA VOO PARA A ÁFRICA DO SUL

LISBOA, 3 — Não provocou desastres pessoais o acidente ocorrido na madrugada de ontem no aeroporto de Lisboa quando um avião da Companhia Aérea Portuguesa T. A. P., por causas ainda não totalmente esclarecidas não conseguiu levantar voo indo parar com um pneu rebentado e fractura do trem de aterragem no fim da pista já fora do alcatroado.

Segundo informações colhidas pelo matutino «Diário de Notícias» (que saiu em segunda tiragem) um avião «Boeing 707» da TAP que seguia para Joanesburgo com trinta e oito passageiros e sete tripulantes teria iniciado operações de descolagem mas depois de cerca de três quartos de pista o piloto verificou que não havia atingido a necessária velocidade.

Na tentativa de abortar a manobra — acrescenta o jornal — o piloto terá accionado os travões não se sabendo a partir daí o que aconteceu.

Apenas se verificou o re-

(Continua na 6.ª página)

MOÇAMBIQUE ENCERROU ONTEM

todas as fronteiras com a Rodésia do Sul

CIDADE DO MAPUTO, 3 — «O regime criminoso e insuportável de Ian Smith desencandeou uma guerra de agressão contra a República Popular de Moçambique — afirmou esta manhã o presidente Samora Machel, numa importante comunicação dirigida ao país e transmitida pelo Rádio Clube de Moçambique.

Falando do palácio presidencial, perante o comité central da «Frelimo», o Conselho de Ministros, quadros superiores das forças populares de libertação e corpo diplomático, Samora Machel começou por anunciar dramaticamente:

«Compatriotas, em nome do Comité Central da «Frelimo» e do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, venho informar-vos que os moçambicanos, moçambicanas, homens, mulheres, velhos e crianças estão a ser mortos.

O nosso território está a ser atacado. O nosso povo está a ser massacrado. A República Popular de Moçambique está a ser agredida».

Em seguida Samora Machel historiou o processo desencadeado pela Rodésia contra Moçambique, desde o período de transição em que, disse, assumiu a forma de subversão e se intensificou a partir da independência até atingir a fase actual que classificou de «guerra de agressão».

Segundo Machel, as provocações armadas da Rodésia têm incidido especialmente contra as províncias de Tete, Manica e Gaza.

Face a esta situação, Samora Machel exortou o povo moçambicano a aplicar toda a sua energia na defesa da independência, sublinhando: «Em vinte e cinco de Setembro de 1964, para libertar a terra e os homens, a pátria oprimida, o Comité Central da «Frelimo» chama o povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo,

(Continua na 7.ª página)

EM FUNDO DA 3.ª PÁGINA

Morreu o padre Eduardo Pereira

regional

ÚLTIMA PÁGINA:

WALTER ROSA e outros membros do VI Governo

no próximo fim-de-semana socialista

AINDA A PASSAGEM DO «CONCORDE» E OS EFEITOS DO «BANG SUPERSÓNICO»

— analisado pelo controlador de tráfego aéreo, Francisco José Freitas

última hora

(CORRESPONDENTE — ESPECIAL PARA «DN» — FUNCHAL)

NACIONAL

Melo Antunes avistou-se em Teerão com o seu colega persa e hoje terá entrevista com o ministro do Comércio. Sábado, deixa aquele país.

Jorge Campinos afirmou em Stockholm que actualmente não existe perigo de golpe de estado em Portugal e «a situação política é estável».

O diário parisiense «France Soir» anuncia na secção «confidencialmente» que o general Spínola prepara o seu regresso a Portugal para se candidatar à presidência da República em nome dos partidos da direita e centro.

Os antigos SUV agora sob a denominação de ORFA tentam infiltrar-se no Regimento de Comandos e na recém-formada Polícia do Exército. A tentativa de infiltração foi detectada já pelo Estado-Maior do Exército.

O semanário «O Tempo» admite que o general Altino de Megalhães, presidente da Junta Governativa dos Açores esteja demissionário de acordo com os pontos de vista do Governo central sobre as cláusulas da discussão do futuro estatuto de autonomia do arquipélago.

ELEIÇÕES MARCADAS PARA 25 DE ABRIL

Um decreto da Presidência da República, assinado em 26 de Fevereiro e publicado em suplemento ao «Diário do Governo» da mesma data, marca o próximo 25 de Abril como data das eleições para a Assembleia Legislativa.

«Tenho por bem marcar o dia 25 de Abril de 1976 como data da eleição dos deputados à Assembleia Legislativa», lê-se no decreto assinado pelo general Costa Gomes, o almirante Pinheiro de Azevedo e o comandante Almeida e Costa.

Entretanto, os partidos políticos continuam a apronter as listas, cujo prazo de apresentação termina no próximo sábado, dia 6.

O Partido Socialista já divulgou os nomes que encabeçam as suas listas e procede a diligências para completá-las. Quanto ao Partido Popular Democrático, as listas elaboradas nos distritos foram apreciadas já pelo secretariado do partido. A Comissão Executiva do P.P.D., reunida hoje à noite, pronunciar-se-á em definitivo sobre o assunto. Deste modo, a candidatura daquele partido deverá ser conhecida na sexta-feira.

Finalmente, o P.C.P. ainda não tomou uma decisão sobre o momento e o processo para a divulgação dos nomes dos seus candidatos.

TINTA REPASSADA
Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

Teatro Municipal

14 PANDILHA e ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
17:30 VIKING SICILIANO
e— O DONZELO
21 QUEDA NO ABISMO e ENTRE A LOUCURA E O CRIME
C55

Cine - Parque

O colossal policial
18 ENTRE A LOUCURA E O CRIME
Em despedida
21 MURRO ASSASSINO
—e—
SINAL VERMELHHO
C56

TRABALHO

SUBPRODUTIVIDADE E DESEMPREGO

A publicação «Conjuntura», elaborada pelo Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros do Banco Português do Atlântico, publica no seu número 8, numerosas e oportunas informações documentadas por expressivos gráficos acerca de diversos aspectos da conjuntura e evolução da economia nacional. Acerca da subprodutividade e deemprego, inserem-se naquela publicação as considerações que a seguir reproduzimos e que, de resto, confirmam os respigos que temos feito dos «Inquéritos de Conjuntura» do Instituto Nacional de Estatística sobre a evolução dos principais sectores industriais:

«Sem preocupação de rigor, poderemos afirmar que o Produto Nacional parou de crescer em 1974 e estimar que sofreu uma queda brutal da ordem dos 15 por cento em 1975. Para esta quebra terão contribuído a redução do emprego em 4 a 5 por cento (cálculo GEEF) e a baixa da produtividade em uns 10 por cento (valor suposto). Perder uns 15 por cento do Produto Nacional justificar-se-ia se tal perda fosse controlada e aproveitada em termos de transição. O risco é que a perda se auto-acumule e faça desgraçar a própria viabilidade de transição — é difícil imaginar um Povo a participar, livremente, dum projecto de transformação socialista, se o País produzir em 1976 menos um quarto do que produzia em 1973 ou 1794.

Em particular e como componente já referida da quebra do produto, o desemprego atinge níveis muito elevados. Estimativas GEEF apontam para a existência de 360 mil desempregados no final de 1975, o que pressupõe uma taxa de crescimento anual de 105 por cento, idêntica à registada em 1974 que foi de 100 por cento.

Estas estimativas não incluem os retornados activos, pelo que o número total de desempregados, após correcção, rondará os 450 mil — ou seja, 14 por cento das pessoas aptas a trabalhar não encontram emprego em Dezembro de 1975.

Se admitirmos o mesmo ritmo para 1976, o desemprego ultrapassará no fim do próximo ano 800 mil pessoas — cerca de 25 por cento da população activa. Entretanto, antes de se atingir tais valores críticos, romper-se-iam provavelmente as condições de funcionamento da economia.

E' sobre o problema do desemprego que o Governo deverá actuar predominantemente, porque este é grave no seu conteúdo social e humano e porque não depende tanto de factores qualitativos e circunstanciais como a outra componente da quebra do produto (a produtividade é inevitavelmente abalada pelas transformações do processo de transição)».

REPARAÇÕES TELEVISÕRES CALCULADORAS ELETRÓNICAS TELF-24411
TV — TECNICA
M206

no TEATRO MUNICIPAL e no CINE PARQUE

AMANHÃ ESTREIA o colossal filme AS SOBRINHAS

Cintas, Soutiens

Para uma boa cinta ou um elegante soutien de fama internacional, recomendamos a VOGA, R. dos Tanoeiros, 81-89, onde há sempre o tamanho, a cor e o modelo que V. Exa. deseja, assim como roupas interiores de qualidade. C49

pequenos anúncios

ALUGA-SE
Prédio amplo no centro com 1.º e 2.º andar, quintal e loja R/C. Para comércio ou indústria, telef. 32544. C42

APARTAMENTO
VENDE-SE
Tratar tel. 31265 O6

CASA VENDE-SE
Com 4 qtos., coz., banho, quintal e cave. Ver e tratar à Rua Rio de Janeiro n.º 16 das 14 às 16 horas. C43

EXPLICAÇÕES
De 6.º e 7.º anos de Matemática. Edifício Freitas 1.º-D. Telf. 32962. C47

ESCRITAS
Aceitam-se grupos A e B, ou Guarda-Livros em part-time. Trata-se telf. 25527. O9

PRECISA-SE
Apart., casa peq. ou quarto indep. c/ casa banho priv. c/ ou s/ mob. p. casal só. Resposta ao n.º C46 deste jornal.

FRIGORÍFICO
Grande, estado novo. Vende-se. Telefone 20735 das 14h às 15h. C41

QUARTO ALUGA-SE
Mobilado a cavalheiro decente na Ba'xa, casa respeitável. Aqui se diz. C51

QUARTO
Para casal com filho. Precisa-se, resposta a este Diário ao n.º C35.

TRABALHADOR
Para escritório precisa-se para entrega mercadorias. Aqui se diz. O7

VENDE-SE URGENTE
TAXI-Letra-A da Vila de Santa Cruz (Aeroporto). Firma individual. Tratar com Eleutério Rua 31 de Janeiro, 13 Funchal C50

VENDE-SE
Casa com 5 quartos, cozinha, quarto de banho, despensa, garagem, loja e jardim. Tratar pelo tel.: 21.349, das 9 às 14 horas. O11

LEILÃO

Domingo próximo, 7 do corrente pelas 11 horas da manhã, na sede da Agência Chagas, à Rua dos Ferreiros n.º 13, proceder-se-á à total liquidação de diverso mobiliário, assim como de outros adornos cuja discriminação será feita nos jornais do próximo sábado. C45

Agência Chagas Telef: 21200

BEBA MURGANHEIRA BRANDY
V212

FINANCIAMENTOS EUROPEUS A PORTUGAL

SECRETÁRIOS DE ESTADO REGRESSAM DO ESTRANGEIRO

LISBOA 3 — Chegaram ontem a Lisboa, provenientes de Londres, os secretários de Estado dos Investimentos Públicos, eng. Sousa Gomes, e Energia e Minas, eng. Marques Videira. Os dois secretários eram aguardados no aeroporto pelo ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha.

A viagem teve como objectivo a coordenação de financiamentos estrangeiros para a construção de complexos petroquímicos em Sines e Porto, cuja decisão já foi anunciada, e realizou-se na sequência da abertura de mercados financeiros europeus interessados em investimentos em Portugal.

Segundo declarou o secretário dos Investimentos Públicos, Sousa Gomes, «dentro de um mês o Governo poderá assinar os primeiros contratos, ou seja, a concretização efectiva desta viagem, o que permitirá, num período de quatro a cinco anos, termos produção de indústria petroquímica».

Sousa Gomes acrescentou que «todo o mundo, em especial os países europeus, olham para Portugal com grande atenção, com grande preocupação por um lado, mas com grande confiança por outro. Pensam que de facto se estão a dar os primeiros passos no sentido de uma certa definição política, uma definição no sentido da democratização do nosso regime, na instalação de um regime socialista e democrático em Portugal».

Por outro lado, o secretário da Energia e Minas, eng. Marques Videira, afirmou que a «viagem enquadra-se numa tentativa de coordenação e financiamentos para um dos principais projectos industriais no nosso País, dois complexos petroquímicos, cujos investimentos se prevê venham a atingir cerca de trinta e três milhões de contos. O resultado da viagem pode ser considerado positivo, pois encontrámos a melhor abertura da parte das entidades governamentais francesas, alemãs, belgas e inglesas.»

Marques Videira acrescentou que a viagem não tinha o propósito de finalizar na contratação dos financiamentos, mas sim assegurar que o Governo português dá maior atenção ao projecto e todo o suporte às empresas nacionalizadas encarregadas desses projectos. — (ANOP).

CINE SANTA MARIA
Telef: 33900
Hoje às 15.00—18.00—21.15 h
«AS MIL E UMA NOITE$»
Um filme
—de—
PIER PAOLO PASOLINI
C65

Reunião da Junta Governativa

(Continuação da 1.ª página)

profundas implicações na sua economia, nomeadamente nos sectores dos Transportes e do Turismo, cuja ruina poderá afectar, até limites imprevisíveis, o bem-estar de todos os madeirenses.»

Durante a reunião foram também trocadas algumas impressões sobre a instituição da projectada Sociedade Financeira e de Desenvolvimento.

aSseMBLeiAs coMiCiOs ReuNiõES

P. C. P.

Sábado, 6 de Março, pelas 21 horas, o P. C. P. leva a efeito no salão do Teatro Municipal uma sessão de esclarecimento comemorativa do 55.º aniversário.

Estará presente o camarada Aurélio Santos, membro suplente do Comité Central, que falará sobre a história do Partido, a situação política actual e as próximas eleições.

Moradores do Socorro, Lazareto e Manicómio

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Escola dos Louros, uma Assembleia Geral de Moradores do Socorro, Lazareto e Manicómio, convocada pela Comissão de Moradores Provisória, com a seguinte ordem de trabalhos:

I—Informações;
II—Falta de água, luz e outros problemas que afligem a zona;
III—Preparação de futuras eleições.

GRANDE CAMPANHA BOTAS DE ÁGUA
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA DESDE ESC. 52$50.
DESCONTOS ESPECIAIS DE QUANTIDADE.
VEJA A NOSSA MONTRA
IMPÉRIO DAS LOUÇAS
RUA FERNÃO DE ORNELAS, 72 O10

FÉRIAS DA PÁSCOA

COM PARTIDA A 3 DE ABRIL E REGRESSO A 15 DE ABRIL
(VIAGEM EM AVIÃO)

Reuna os seus familiares ou seus amigos e tome parte nesta excursão, e venha gozar 12 dias maravilhosos de férias.

6 dias no Estoril em Hotel de 1.ª classe.
6 dias no Algarve no Aldeamento das Açoteias.

com restaurantes, bares, piscinas aquecidas, cabeleireiros, boutiques, praias privativas, ténis, etc. Deslumbre-se com as paisagens do Estoril ao Algarve.

As condições são excepcionais, desde 1.800$00 por pessoa.
Inscreva-se quanto antes, porque a inscrição fecha a 20 de Março.
Informações na **C. A. T. — Agência de Viagens e Excursões**
Rua Dr. Fernão Ornelas, 52 - 1.º — Telefone 23966
O8

BOLETIM DIÁRIO

Quinta-Feira
4 de Março de 1976

PROGRAMA PARA HOJE

19.00—Abertura e infantil-juvenil.
19.23—Com todas as letras.
19.47—Documentário.
20.00—O golfinho branco.
20.13—Venezuela saúda os amigos do mundo.
20.30—Telejornal.
21.00—Memórias do nosso tempo.
21.25—Eleanora.
22.25—Viagens de inverno de Schubert.
23.00—Fecho.

cinema

CINE PARQUE

18.00—Entre a loucura e o crime.
21.00—Murro assassino e Sinal vermelho.

TEATRO MUNICIPAL

14.00—A pandilha e Até mesmo os anjos comem feijões.
17.30—Viking siciliano e O donzelo.
21.00—Queda no abismo e Entre a loucura e o crime.

CINE JARDIM

18.00—O tesouro de Tarzan.
20.45—Odio por ódio e O tesouro de Tarzan.

JOÃO JARDIM

13.45—O tesouro de Tarzan e Mister X.
17.30
e
21.15—A batalha do planeta dos macacos e Mister X.

CINE SANTA MARIA

15.00
8.00
e
,15—As mil e uma noites.

hospital distrital

CONSULTAS EXTERNAS
CIRURGIA
— todos os dias úteis — às 9 horas
CARDIOLOGIA
(doenças de coração)
— 2.as e 4.as feiras — às 10 horas
CINECOLOGIA
(doenças de senhoras)
— 3.as, 5.as e 6.as feiras — às 9 horas
MEDICINA (clínica geral)
— 3.as e 5.as feiras — às 10 horas
— 6.as feiras, — às 10 e 11 horas
OFTALMOLOGIA
(doenças dos olhos)
— 2.as, 4.as e 6.as feiras — às 9 horas
ORTOPEDIA (doenças dos ossos)
— 2.as, 3.as, 4.as e 5.as f. — às 9 horas
OTORRINO (doenças do nariz, ouvidos e garganta)
— 3.as, 5.as e sábados — às 10 horas
UROLOGIA
(doenças das vias urinárias)
— 2.as, 4.as e 6.as feiras — 10 horas
PENSOS, INJECÇÕES E ALGALIAÇÕES
— de 2.ª a 6.ª — das 10 às 16 horas
— aos sábados — das 10 às 12 horas

NOTA: As consultas poderão ser marcadas pessoalmente, por telefone ou via postal. Os doentes deverão apresentar-se nos «guichets» para regularizar os processos até uma hora antes do início da consulta sob pena de perderem o direito à mesma.

tabela das mares

Dias	Preia-mares		Baixa-mares	
4	3.29	15.47	9.34	21.45
5	4.00	15.17	10.03	22.16
6	4.31	16.50	10.33	22.49
7	5.05	17.27	11.06	23.29

Praças de taxis

Concelho do Funchal

Largo António Nobre	33300
R. António José Almeida	20324
Avenida Arriaga (frente à Caixa Geral Depósitos	22500
Avenida Arriaga (frente ao Hotel Voga	20911
Largo da Feira (Mercado)	26400
Balão (Avenida do Mar)	24588
Largo da Cruz Vermelha	27444
Largo do Município	22000
Calçada do Pico	22800
Campo da Barca	27900
Rua do Til	25999
Vila Guida	25333
Rua do Favila	28300
Cruz de Carvalho (frente Hospital Distrital)	33700
Estrada dos Marmeleiros (Hospital)	23900
Largo da Fonte (Monte)	21333
Santo António	20100
São Martinho	29600
São Gonçalo	27666

Concelho de Santa Cruz

Vargem (Caniço)	93158
Camacha	92185
Santa Cruz (Vila)	52300
Santo António da Serra	55100

Concelho de Machico

Largo da Vila	54189
Matur	54390

Concelho da Ponta do Sol

Vila	67110

Concelho da Calheta

Estrela	72129
Vila	72222

Concelho Câmara de Lobos

Sítio do Rancho	94186
L. 28 de Maio (Vila)	94144
Ribeiro Real	94407

porto

NAVIOS ESPERADOS
MARÇO

5	Ithaca	Lisboa-Tenerife
5	Madeirense	Lisboa
5	Gran Canaria	Canárias-Hamb.
6	Monte Toledo	Vigo-Canárias
6	Blenheim	Las Palmas-Londres
8	Arcadia	Barbados-South.
8	Black Watch	Londres-L. Palmas
8	Funchalense	Lisboa
8	Bore Star	Tenerife-Arrecife
11	Belorussiya	Málaga-Tenerife
11	Gruziya	Lisboa-Tenerife
12	Funchalense	Lisboa
13	Monte Granada	Vigo-Canárias
13	Black Watch	Las Palmas-Londres
15	Bore Star	Arrecife-Tenerife
15	Atlas	Casablanca-Casablanca
15	Blenheim	Londres-Las Palmas
15	Madeirense	Lisboa
17	Black Prince	Lisboa-Lanzarote
19	Atlas	Casablanca-Casablanca
19	Madeirense	Lisboa
20	Blenheim	Las Palmas-Londres
20	Monte Toledo	Vigo-Canárias
22	Bore Star	Tenerife-Arrecife
22	Andrea C	Tenerife-Cadiz
22	Black Watch	Londres-L. Palmas
22	Funchalense	Lisboa
25	Belorussiya	Málaga-Tenerife
25	Gruziya	Lisboa-Tenerife
26	Funchalense	Lisboa
27	Royal Viking Sea	Tânger-Laud.
27	Monte Granada	Vigo-Canárias
27	Black Watch	L. Palmas-Londres
29	Golden Odyssey	L. Palmas-Casabl.
29	Bore Star	Arrecife-Tenerife
29	Blenheim	Londres-Las Palmas
29	Madeirense	Lisboa
31	Black Prince	Lisboa-Lanzarote

farmácias

HOJE

SANTA MARIA — Rua da Boa Viagem — Telefone 21384.
CHAFARIZ — Largo do Chafariz — Telefone 20759 (até às 21 horas).

AMANHÃ

CONFIANÇA — Largo do Phelps — Telefone 22528.
AVENIDA — Rua do Aljube — Telefone 20709 (até às 21 horas).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DO DIA FORNECIDAS PELO
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
RUA 31 DE JANEIRO, 58 - FUNCHAL

NOTAS		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL	Rand	25$20	30$20
ALEMANHA OC.	D. Marco	10$80	11$60
AUSTRIA	Xelim	1$50	1$60
BELGICA	Franco	$68.2	$73.2
CANADA	Dólares de 1 a 2	27$60	29$60
»	» Notas Grandes	28$10	30$10
DINAMARCA	Coroa	4$45	4$80
ESPANHA	Peseta	$41.5	$51.5
AMERICA	Dólares de 1 a 2	27$15	29$15
»	» 5 a 1000	27$65	29$65
FINLANDIA	Markka	7$20	7$70
FRANÇA	Franco	6$15	6$65
HOLANDA	Florim	10$30	11$00
INGLATERRA	Libra	56$05	60$05
ITALIA	Yene	$03.0	$04.0
JAPAO	Yene	$08.3	$11.3
NORUEGA	Coroa	5$00	5$40
SUECIA	Coroa	6$30	6$80
SUIÇA	Franco	10$75	11$55

OBS. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 1.5 por mil

CHEQUES

Libra	56$464	57$024
U. S. Dollar	27$892	28$120
Franco Belga	$71030	$71604
Franco Suiço	10$8302	10$9000
Franco Francês	6$2112	6$2616
Lira	$035006	$035404
Florim	10$3962	10$4862
Deutsche Mark	10$8611	10$9419
Coroa Sueca	6$3518	6$4028
Coroa Noruega	5$0241	5$0667
Coroa Dinamarquesa	4$5087	4$5455
Xelim Austriaco	1$5148	1$5260
Marca Finlandesa	7$2837	7$3427
Dollar Canadiano	28$24	28$46
Rand	32$079	32$401
Iéne	$092414	$093272
Peseta	$42127	$42537

notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem hoje anos as sras.: D. Augusta Rosa de Oliveira, D. Elvira Amélia de Jesus, D. Alexandrina C. C. Fernandes Teixeira, D. Maria S. Pereira, D. Margarida Conceição Ferreira Alves, D. Maria da Conceição Teixeira da Costa de Castro, D. Merita Reis Carreira, D. Rita Maria Martins de Freitas, D. Lina Maria de Oliveira Jardim Silva, D. Maria José Familia Pereira Bettencourt e D. Maria Rosélia Heraida Gomes dos Santos Sousa.

As meninas: Rolanda Paula Nunes de Abreu, Magda Sousa Caires e Ana Paula Pontes de Freitas.

E os srs.: Jorge S. Augusto, Jorge Casimiro Camacho, Amândio Rui de F. Camacho, Manuel Rodrigues, Joaquim José Jardim Costa, Manuel L. Rodrigues, Francisco Casimiro Figueira da Silva e João Caires Correia.

observação meteorológica

	Máx.	Mín	Pre.
FUNCHAL	17.5	10.5	9.1
PORTO SANTO	15.5	11.1	4.0

Em igual dia do ano passado no Funchal: 19.7 (máxima) e 12.8 (mínima).

Evolução do tempo no Funchal:
Céu de nublado a limpo com 7 horas de sol descoberto, vento fraco, descida de temperatura.

Pressão atmosférica ao N.M.M.
As 21 horas: 1 011.2 mb.

PREVISÃO
Períodos de céu muito nublado, vento fraco de Este, aguaceiros, visibilidade boa, mar encrespado.

PREÇOS DO PEIXE VENDIDO AO PÚBLICO NA LOTA DO FUNCHAL

Cavala miúda	3$50
Cavala média	8$00
Chicharros	7$50 e 9$00
Peixe freira	14$50
Sardinha	14$50

TINTA REPASSADA
Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

MORREU O Pe. EDUARDO PEREIRA

Morreu o Pe. Eduardo Pereira! A notícia que celeremente correu pela cidade contristou todos aqueles que conheciam o homem, o professor e o historiador. É que o Pe. Eduardo Pereira foi vulto prestigioso na vida mental madeirense. Muitas gerações o conheceram na pujança do homem que abraçou o sacerdócio, e na vida social sempre manteve aquela verticalidade de carácter, de pundonor, de cidadão, que dignifica a pessoa humana enobrecendo-a, sublimando o eu que diversifica a personalidade.

Se é exacto que no Pe. Eduardo Pereira o homem se notabilizou e se projectou na vida social por aqueles atributos que identificam o psiquismo superior, não é menos certo haver sido o Pe. Eduardo um professor completo no exercício de um ensino de largos anos, quer como explicador, quer como mestre no antigo Liceu da Rua do Bispo e professor e director de colégios. Os alunos que por ele passaram jamais esqueceram o muito que lhe devem, os seus ensinamentos, a sua natural pedagogia, o seu muito saber na história, no francês, no português. Sim, o Pe. Eduardo Pereira está na memória de novos e velhos. Mas há uma faceta do intelectual que jaz no limbo do esquecimento: a da actividade de jornalista.

Ao tempo em que o Dr. Luís Vieira de Castro dirigia o «Diário da Madeira» o Pe. Eduardo foi redactor da gazeta. E, durante anos, absorveu-o o gosto do jornalismo a tal ponto que quem pretendesse falar-lhe a qualquer hora do dia, la encontrá-lo na redacção do Jornal. Era infalível. Ali residia o centro de sua afectividade, de suas lucubrações.

Um estudo do labor mental do Pe. Eduardo Pereira da-

va-nos três fases distintas: 1.° — a do poeta; 2.° — a do jornalista; 3.° — a do historiador. Na fase do poeta, escreveu o Pe. Eduardo as páginas líricas de Golpes, **cuja obra mereceu um prefácio curiosíssimo do grande esteta Afonso Lopes Vieira. Em** Golpes **há um subjectivismo que se espraia através dos fulgores que a vida contém, há estados de alma, de uma alma opressa de cativo. Os poemas valem pelas sensações, pelo introspectivo, pela ânsia de evasão — agulhas das torres góticas a alarem-se em busca do infinito.**

E ao poeta sucedeu o jornalista, e a este o historiador. Atinge a idade meridiana da vida. O espírito ascende para a sua maturação. É precisamente na altura da estabilidade sazonada que o Pe. Eduardo Pereira segue na esteira luminosa de Fernão Lopes. O seu regionalismo, o seu afecto pela terra que o viu nascer, o amor medular às coisas da ilha — o seu fanatismo pela nossa história ilhoa transverteu o poeta e o jornalista no historiador. E vai de rebuscar documentos, de os interpretar, de se assenhoriar da verdade. E vive noites de vigília, pesquisando, confrontando relanços, a inteligência em perene tensão. Suas férias não são férias. Ele jamais desanimou perante certos problemas de dúvida. A lógica de seu raciocínio e a sua imaginação criadora preenchiam esta ou aquela falha de documentação. Sempre a honestidade conduziu o seu trabalho. E assim nos legou uma obra de vulto.

É nesta terceira fase de sua vida mental (sem atender aos dados cronológicos) que o Pe. Eduardo construiu o maior «edifício» de sua vida de historiador: Ilhas de Zargo *(a)*. **Na qual obra se revela, plenamente, o espírito de cientista do autor nos vários aspectos de conhecimento da Ilha: história, vida, arte, geografia, etnografia, indústria, agricultura e folclore. Obra que tem corrido mundo,** Ilhas de Zargo **atesta não apenas o historiador mas também o escritor. Em seu estilo didáctico, maleável, o Pe. Eduardo escreveu história com mão de mestre. Sim, porque o assunto histórico possui o seu estilo, como** Golpes **tem o seu. Este poder de flexibilidade de linguagem distingue o labor intelectivo do literato e do historiador.**

Mas, além deste livro que é, incontroversamente, a obra que imortaliza o notável historiador madeirense, outros volumes testemunham aturado estudo imparcial: Lenda histórica, **que versa a acção de pirataria e corsários nas ilhas do Arquipélago da Madeira;** Cristóvão Colombo no Porto Santo e na Madeira, Notáveis achados históricos na Madeira, **etc..**

Morreu o Pe. Eduardo Pereira. Perdeu a Madeira um proeminente intelectual, o derradeiro historiador de obra vultosa que permanecerá como exemplo criativo da investigação, de probidade, de amor à sua terra.

(a) Dois grossos volumes — 1940 1.ª edição.

SECRETARIADO DAS COMISSÕES DE COLONIA DEPÕE SOBRE «CASO DA TERRA DA MISERICÓRDIA» (MACHICO)

No prosseguimento do estudo da colonia, o Secretário das Comissões do concelho de Machico tem chegado a «conclusões bastante elucidativas e até desconcertantes, que mostram à evidência toda uma série de roubos e explorações resultantes do sistema da colonia».

No comunicado ontem distribuido aquela organização cita o caso da **Terra da Misericórdia** situada no lugar denominado **Pastel**, que segundo declaram, revela «que os caciques de Machico, servindo-se do obscurantismo dos campo...ses, impuseram leis injustas e impossíveis de cumprir».

Citamos algumas passagens:

«Consultando o «Elucidário Madeirense» (V.II, pág. 358-359), sabe-se que «no primeiro quartel do século XVI uma senhora deixara aos pobres de Machico um importante prédio e que este legado despertara a ideia da fundação da Misericórdia, tendo servido de núcleo aos bens que depois veio a possuir...Parece que sempre deixou muito a desejar a sua administração e que não foram grandes os benefícios que dispensou aos «pobres». Sabe-se também que muitos desses bens se perderam após o aluvião de 1803 que levou para o mar a capela e os arquivos. Muitos prédios foram passando para as mãos de uns e de outros, como é o caso de alguns edifícios situados na Banda d'Além e que passaram para a Confraria do Santíssimo do Cabiço».

Prossegue a nota:

«Ao lado desta noticia histórica que entrega ao trabalhador da terra, o pobre, os terrenos que cultiva, colocamos agora os usos e costumes vigentes no sitio: pais, avós e bisavós dos actuais «caseiros» da Misericórdia têm pago as rendas dos terrenos, papadas e galinhas a uma comissão que negociava com a Santa Casa da Misericórdia e com os camponeses: arrendava o prédio à Santa Casa por uma certa quantia e subarrendava aos «caseiros» por outra.

Por isso, cada comissão (que tinha um prazo de negociação previamente estipulado) ia alterando rendas, usos e costumes, a seu gosto e com a conveniência das autoridades civis e eclesiásticas que normalmente compunham os Corpos Gerentes da Santa Casa».

Mais adiante:

«Estranhas comissões envolvem este prédio. Não há nenhum documento no Registo Predial da Comarca de Santa Cruz que prove a legitimidade do mesmo. Por várias vezes tentaram registá-lo em nome da Misericórdia, mas não conseguem, por absoluta falta de elementos — confessem os responsáveis da actual Mesa da Santa Casa.

Quanto à aplicação do dinheiro auferido nas rendas, o mesmo silêncio e as meias-palavras são as respostas que conseguimos apurar. Consultámos o Vereador e demais componentes da Mesa, pedimos para colher informações nos Livros da Santa Casa, mas não nos facultaram, acabando por dizer que esse dinheiro também se destinava a mandar celebrar todos os anos um trintário de missas pela pessoa que deixou aqueles terrenos aos pobres».

Concluem «que as 52 famílias de camponeses que trabalham a «Terra da Misericórdia», têm sido roubadas ao longo de gerações em nome da Misericórdia. Agora que estamos na hora da verdade, em termos de colónia, solicita-se ao Governo Português que exija responsabilidades a quem as assumiu ou se já não for possível, pelo menos que se faça luz sobre o misterioso caso da «Terra da Misericórdia».

Por fim o Secretariado subscreve a decisão dos mesmos caseiros quando afirmam que aquela terra é dos pobres e que quem comeu o seu dinheiro, as galinhas e panadas, devia restituí-los aos seus verdadeiros donos».

SEGUNDO O C.D.S. A JUNTA GOVERNATIVA ESTÁ «SAUDOSAMENTE AGARRADA À DEFUNTA VIA SOCIALISTA»

O CDS «surpreendido pela publicação do Projecto de Estatutos para a Sociedade Financeira e de Desenvolvimento da Madeira (S. F. D. M.), aprovado pela Junta Regional da Madeira, agora submetido à discussão pública» manifesta em comunicado ontem distribuido, a sua discordância mediante tal projecto e «denuncia a orientação ideológica que o inspira».

Aquele documento refere que — conforme «o presidente da Junta reconhece» — esta «não deverá tomar decisões ou adoptar atitudes que revistam um carácter político, no sentido de opção por um determinado sistema sócio-económico.

(...)uma das primeiras decisões da Junta Regional foi a de criar a S F D M que segundo o CDS, «constitui o instrumento ideal para o total e progressivo controlo pelo Estado do sector privado da economia.

Depois de considerar que «esta decisão pressupõe, assim, a opção por um determinado tipo de organização económica — a economia de direcção central — em detrimento de outro — a economia de mercado» (daí a ambivalência deste projecto), acrescenta que a Junta Regional (significativamente não se preocupou» em criar imediatamente um Banco de Fomento, através da regionalização de instituições de crédito já existentes, nem em captar poupanças inactivas nem em tomar medidas capazes de incentivar o investimento dos particulares e, em especial, o dos emigrantes».

Mais adiante afirmam que a Junta Governativa oferece ao povo madeirense, aos emigrantes madeirenses, às empresas madeirenses, não um projecto de gestão racional de economia; não um um plano coerente de desenvolvimento; não uma instituição especializada de crédito, a médio e longo prazo; não incentivos para a livre iniciativa e para o investimento; não confiança e segurança! A Junta Governativa oferece apoio às empresas madeirenses, controlando-as, dominando-as, retirando aos seus legítimos proprietários o direito de orientarem a sua actividade. A Junta Governativa, saudosamente agarrada à defunta via socialista, oferece à Madeira soluções de tipo colectivista».

Por fim o CDS diz que enquanto da Junta de Planeamento da Madeira, era «conhecida a opção ideológica do maioria dos seus membros», da actual Junta apresentada sob roupagens estritamente técnicas, uma das suas primeiras iniciativas revela já um tipo de orientação que não se coaduna, em absoluto, com a forma de sociedade que os madeirenses desejam para a sua terra».

POSSÍVEL PARA BREVE UM REFERENDO EM ESPANHA

MADRID, 3 — Sicco Mansholt, antigo presidente da Comunidade Económica Europeia, afirmou que o programa de «reformas submetido recentemente pelo Governo espanhol não é suficiente para se poder encarar a abertura de negociações com vista à entrada da Espanha na C. E. E.». «Neste campo, precisou, devo dizer que para nós só contam os factos. Palavras, promessas ou intenções não servem para nada».

Mansholt, que falava no colóquio sobre o futuro da empresa, organizado pelo Euroforum, na presença de homens de negócios e de chefes de empresas espanhóis, enumerou as condições que, segundo ele, com base na sua experiência da C. E. E., deverão ser preenchidas para que a Espanha possa entrar no Mercado Comum:

«Libertação de todos os presos políticos, eleições livres em todas as instituições políticas e sociais, liberdade de Imprensa e de Informação, respeito de todos os direitos humanos, isto é, estabelecimento de uma democracia real, baseada na liberdade, onde os trabalhadores dirijam os seus sindicatos».

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Maria Areilza, partiu para Copenhaga, onde vai travar conversações, com dirigentes dinamarqueses, sobre o desejo de a Espanha ser admitida no Mercado Comum Europeu.

Possível para breve um referendo

O rei Juan Carlos procurou ser esclarecido pelo organismo constitucional máximo de Espanha, acerca dos seus poderes para pedir um referendo nacional e tomar medidas de emergência.

Observadores políticos disseram que o Governo tencionava solicitar ao monarca para pedir um referendo, a efectuar ainda este ano, para sancionar o seu programa de reformas, que incluem uma legislatura de duas câmaras e eleições gerais por sufrágio universal.

O programa envolve mudanças nas instituições governamentais criadas pelo falecido generalíssimo Franco e necessita, assim, de ser aprovado por referendo.

Nos termos da constituição um referendo apenas poderá ser ordenado pelo rei, após tal hipótese ser apreciada pelo Conselho do Reino.

As movimentações de trabalhadores continuam

O movimento grevista dos camionistas, que durava em Espanha desde há alguns dias, parecia ontem à noite em vias de regularização, tendo os representantes dos camionistas apelado para o regresso ao trabalho, após um encontro com o secretário-geral dos sindicatos.

Julga-se que, desde esta manhã, os camionistas de Madrid retomarão o trabalho. No resto do país, a actividade foi retomada ontem.

Por outro lado, assinala-se a prisão em Madrid, ao princípio da noite de terça-feira, de dois advogados, Xavier Munoz e Miguel Gonzales Zamora. A Polícia tê-los-ia interceptado durante uma reunião dos grevistas da sociedade Lever Ibérica à qual assistiram. Uma actriz de cinema, Lalo Gaos, presente à reunião, foi igualmente presa.

Em Pamplona, 150 trabalhadores estão fechados numa igreja da cidade para protestar contra o despedimento de vários camaradas seus. Em Barcelona, 125 operários despedidos da empresa National Panasonic ocupam igualmente, desde o meio-dia de ontem uma igreja.

Finalmente, o serviço de informação dos sindicatos oficiais comunicou ontem à noite que perto de 65 000 trabalhadores fizeram greve em Espanha.

A direita ataca

A sede da associação dos alunos da Escola Técnica de Engenharia de Minas foi atacada ontem por desconhecidos.

Os assaltantes deixaram nas paredes a frase: «Vermelhos atenção — G. A. S.». G. A. S. é a sigla de um grupo de extrema direita, Grupo de Acção Sindicalista.

Não se detectaram prejuízos materiais. Os representantes dos alunos levaram o incidente ao conhecimento do reitor e publicaram um comunicado de protesto contra este género de acções. — (R e FP).

INCIDENTES EM SETÚBAL PROVOCAM UM MORTO

LISBOA, 3. — Contactado pela ANOP, o comandante da P. S. P. de Setúbal revelou dados já apurados no decorrer do inquérito que foi aberto aos acontecimentos registados anteontem naquela cidade.

Segundo informou, os mesmos tiveram início quando dois guardas daquela corporação intervieram a fim de pôr um pouco de ordem nas «brincadeiras carnavalescas» que estavam a atingir proporções excessivas.

No Largo da Misericórdia, sujando, inclusivamente roupas de transeuntes, o que não estava a ser tolerado por alguns deles, tendo sido apresentadas algumas queixas nesse sentido.

Uma primeira medida terá levado os dois agentes a proibir ao vendedor de artigos e objectos usados nas tais «brincadeiras», a continuação do negócio, ordem que este não terá acatado.

A ordem de prisão que lhe foi dada na sequência da sua desobediência levou os ânimos a exaltarem-se, passando a ser atirados contra os guardas da P. S. P. além de insultos, ovos e outros projecteis.

Em auxílio dos guardas surgiu um carro da Polícia com mais agentes, os quais para deterem a multidão usaram cassetetes.

O preso entretanto foi levado para o posto da P. S. P., onde ainda se encontra. No local ficou entretanto apenas um agente, de guarda a um homem de idade que fora pisado pelos que fugiam, esperando então a chegada duma ambulância. Esse agente terá começado a ser alvo de pedradas, o que levou um civil a solicitar a presença de outro carro da Polícia, que salvasse o referido guarda da situação em que se encontrava.

Foi então que surgiu uma viatura levando elementos da Polícia já armados de «G3», tendo disparado para o ar. Mesmo assim estavam se vendo em apuros para conter os mais exaltados. Tendo a Guarda Fiscal detectado a situação, vários elementos terão acorrido em auxílio dos guardas da P. S. P.

Segundo tudo leva a crer a iniciativa da Guarda Fiscal não foi de forma alguma tolerada pelos civis envolvidos nos incidentes.

Mais tiros foram disparados, tendo um deles atingido na cabeça um dos circunstantes, de cujos ferimentos veio a morrer, após ter sido transportado para o Hospital de São José.

A intervenção da Guarda Fiscal levou à tentativa, por parte da população envolvida da destruição do posto daquela corporação, e ao lançamento de fogo a uma das suas viaturas, situação essa que levou à intervenção de militares pertencentes ao Regimento de Infantaria de Setubal.

As investigações prosseguem no sentido de averiguar de onde, ou de quem partiu o tiro que atingiu o civil que veio a falecer. — Anop.

RECAPTURADOS MAIS DOIS EVADIDOS DA CADEIA DISTRITAL

A Polícia de Segurança Pública recapturou mais dois evadidos do Estabelecimento Prisional do Funchal.

Foram eles José Henrique Lemos Pinto e Arnaldo Freitas.

Entretanto, continuam evadidos outros três indivíduos — Jorge Rogério de Castro Capelo e João Maria Rodrigues Henriques, cujos elementos de identificação publicámos na nossa edição de domingo passado.

A MARCA ALEMÃ Nº1
SABA
tv·radio·hifi
Distribuidores excl. CORAMA Combustíveis da Madeira, Lda.
à venda nos stands GAZCIDLA
Rua Dr. Fernão Ornelas 58-A
Praça do Infante 4/8 – FUNCHAL
U811

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que...

...atravessar uma rua ou estrada exige a maior atenção e cautela.

Antes de o fazer certifique-se que não se aproxima nenhum veículo:

- **— Olhe primeiro para a esquerda**
- **— Depois para a direita**
- **— Volte a olhar para a esquerda e se não se aproximar nenhum veículo, atravesse.**

nacional

PROVÁVEL ENCONTRO EM LISBOA DO PRESIDENTE COSTA GOMES COM O CHEFE DE ESTADO BÚLGARO

LISBOA, 3 — Segundo informa o vespertino «Diário de Lisboa», desde Sófia, o presidente Costa Gomes e Todor Jivkov deverão realizar encontro brevemente. O jornal informa ainda que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, foi convidado a deslocar-se a Sófia, «supondo-se que um dos assuntos a tratar será ultimar o encontro entre o Presidente Costa Gomes e o Presidente do Conselho de Estado da Bulgária».

A notícia do encontro foi divulgada durante uma conferência de Imprensa dada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros para os assuntos da Europa Ocidental, Petrov, que relatou também o actual estado das relações entre Portugal e a Bulgária: «Estamos interessados em melhorar as nossas relações em todos os domínios, incluindo nomeadamente o económico, cultural, científico e tecnológico».

O vice-ministro búlgaro afirmou ainda, segundo o «Diário de Lisboa», que o encontro entre os presidentes das Repúblicas provavelmente se efectuaria em Lisboa. — (ANOP).

JUDAS E CONTREIRAS EM LIBERDADE

LISBOA, 1 — Saíram esta madrugada em liberdade o capitão-tenente Almada Contreiras e o primeiro-tenente Judas, soube a ANOP de fonte qualificada.

Os antigos conselheiros da Revolução, que se encontravam detidos na sequência do 25 de Novembro, estavam no forte de Caxias. O capitão-tenente Almada Contreiras exercia à data da sua detenção o cargo de director dos Serviços de Direcção e Coordenação de Informação (S. D. C. I.), organismo dependente do C. R.

Em liberdade saíram igualmente o alferes da Força Aérea Lima Correia e o primeiro-cabo da Armada António Andrez.

COMISSÃO NACIONAL DE DESALOJADOS REPUDIA «CENTRO SOCIAL INDEPENDENTE»

PORTO, 3 — Reunida no Porto com um elemento da secretaria de Estado dos Retornados, a Comissão Nacional dos Desalojados com representantes de todos os distritos do país analisou a situação política e traçou as linhas de actuação imediata designando uma comissão restrita para lhes dar realização.

Durante a reunião foi repudiado o C. S. I. — Centro Social Independente — organização de retornados recentemente surgida.

«Oportunistas de última hora sem qualquer representatividade e que pretendem manipular os desalojados» é como o comunicado final da reunião de retornados classifica os elementos do CSI.

Na reunião foi aventada a possibilidade de contactar entre elementos da Comissão Nacional de Desalojados e de partidos políticos. — (ANOP).

internacional

COMO FOI O CARNAVAL NO BRASIL: 110 MORTOS

RIO DE JANEIRO, 3 — Desde sábado passado até às 21 horas TMG de ontem, morreram 110 pessoas no Carnaval carioca, vítimas do excesso de álcool, atropelamentos e agressões — revelam dados fornecidos pelo Instituto de Medicina Legal.

Por outro lado, 4004 pessoas foram assistidas nos hospitais da cidade nas últimas 24 horas do mesmo período.

Em 1975, nos quatro dias de Carnaval, os hospitais prestaram assistência a 18 000 pessoas, calculando-se que este ano a média diária seja superior.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE NACIONALIZA CARROS PARTICULARES

LISBOA, 3 — O governo de Moçambique decretou a nacionalização dos automóveis mais recentemente chegados ao país — segundo informações de viajantes provenientes de Maputo (antiga Lourenço Marques). De acordo com as mesmas fontes, só foram abrangidos pela nacionalização os carros das duas mais recentes linhas de fabrico. Os seus proprietários vêem-se agora na contingência de, a qualquer momento, terem de prescindir deles, por tanto tempo quanto as autoridades entenderem.

Como reacção imediata à medida governamental, as encomendas feitas aos importadores locais baixaram vertiginosamente, e muitas foram canceladas.

última hora

NACIONAL

O major Sanches Osório, antigo secretário-geral da Democracia Cristã atravessou ontem à tarde a fronteira de Vilar Formoso, onde era aguardado por três militares que o conduziram a Lisboa. Admite-se que alguns jornais amanhã publiquem a declaração daquele militar.

Alguns resultados das taças europeias de futebol: Borússia, 2 - Real-Madrid, 2; Celtic, 1 - Sachsenring da Alemanha Oriental, 1.

INTERNACIONAL

O Tribunal de Segurança do Estado da Argélia condenou três indivíduos à morte por traição.

O senador Henry Jackson democrata conservador americano venceu as eleições primárias do seu partido por Massashusets.

O ministro da Defesa rodesiano desmentiu que Moçambique tenha declarado guerra à Rodésia acrescentando que «todo este manejar de febre apenas pode tornar perigosa uma situação já difícil».

Manifestantes tentaram envolver a Polícia na cidade espanhola de Vitória, nos confrontos em que morreram duas pessoas e quinze ficaram feridas.

O rei Hassan de Marrocos avisou a Argélia para que se abstenha de qualquer iniciativa susceptível de causar derramamento de sangue no Sahrá Ocidental.

TINTA REPASSADA

Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

DESPORTOS

Marítimo, 4—Selecção de Portugal (Juniores), 1 BENFICA, 0 — BAYERN, 0

ATÉ O ESPECTÁCULO FUTEBOLÍSTICO CORRESPONDEU À JUSTA HOMENAGEM

MAIER — A GRANDE FIGURA DUM JOGO PARA RECORDAR

Conforme foi largamente noticiado realizou-se, ontem à noite, no Estádio dos Barreiros, a festa de homenagem, promovida por um grupo de sócios do C. S. Marítimo, a Emanuel de Freitas, «capitão» da equipa principal verde-rubra.

Foi realmente uma magnífica festa de amizade, de muita camaradagem a que o público correspondeu inteiramente, marcando uma presença bastante numerosa que, deste modo, quis testemunhar todo o apreço que lhe merece o actual «capitão» da equipa verde-rubra.

Aliás o programa era deveras aliciante, não faltando mesmo algumas surpresas que,pelo seu ineditismo, mereceram o aplauso geral.

Muito antes da hora marcada para o jogo Marítimo-Selecção de Juniores, já as bancadas do Estádio apresentavam um magnífico aspecto. E que, a partir das 20 horas, nas pistas do Estádio evoluiram as equipas de Ciclismo do G. D. Ginja, do C. F. União e do Ateneu C. do Funchal.

Realizaram-se depois provas de atletismo, seguindo-se-lhes a exibição dos grupos folclóricos do Livramento e os Ilhéus, enquanto a banda dos Parodiantes da Portela ocupava os tempos mortos, tocando a marcha do Marítimo.

Cerca das 21.30 horas iniciaram-se as cerimónias protocolares: entrega de lembranças, louvor da Direcção do C. S. Marítimo, palavras do dr. José Miguel Mendonça, presidente da Direcção do C. S. Marítimo, palavras do sr. Carlos Alberto Teixeira, secretário-geral da A. F. F., a que se seguiria a leitura de telegramas e mensagens para o homenageado. Particularmente significativas as mensagens de Pedro Gomes e de Eugénio (ex-atleta do C. S. Marítimo). Seguiu-se o agradecimento do atleta, terminando estas cerimónias com o acender de um letreiro de fogo preso onde podia ler-se: Obrigado Emanuel.

Finalmente, o prato-forte da noite, o jogo entre as equipas representativas do C. S. Marítimo e da Selecção Nacional de Juniores.

—■—

Deveremos dizer antes de mais que o espectáculo proporcionado pelas duas formações deverá ter agradado plenamente ao numeroso público presente. Com efeito e em especial na segunda parte pôde assistir-se a um bom espectáculo de futebol, a que não faltaram os golos, condimento quase indispensável a uma partida de futebol.

E terá sido esta a principal pedra da primeira metade do encontro em que se registou maior equilíbrio, alternando-se os lances ofensivos de uma e outra equipa mas, quase sempre, sem a ponta final que deverá concretizar esses mesmos lances ofensivos jogou-se muito na zona central do terreno, em parte pela aglomeração de jogadores nesse sector, em parte também porque os compartimentos defensivos não deram aos avançados grandes hipóteses de remate.

Brilhou mais, nesta metade inicial a turma visitante. Os jovens seleccionados demonstraram, na verdade, toda a sua capacidade atlética, os seus recursos técnicos, exibindo um futebol não muito rendilhado mas de toque fácil, de desmarcações oportunas. Faltou apenas quem, na zona da verdade, pudesse transformar em remates, possivelmente em golos, a maior velocidade demonstrada e a fácil execução. Da parte do Marítimo um futebol mais característico,mais do inspiração pessoal, a que terá faltado quanto a nós uma maior coesão e velocidade. E que, normalmente lateralizou e demasiado de passes, perdendo-se deste modo o ensejo para surpreender o último reduto contrário.

As alterações introduzidas na equipa pelo técnico Hilário, na segunda parte começaram a dar frutos muito cedo. Ainda mesmo antes do futebol produzido o justificar. Aconteceu o primeiro golo, logo ao primeiro minuto e este bonito marcou em certa medida o carácter final do encontro.

O Marítimo galvanizou-se, impunimiu maior velocidade e os juniores não deixaram de causar certas dificuldades. Não só em função do forcing a que eram submetidos como também porque não deixaram de causar certo «traumatismo psicológico».

Os golos surgiram então com maior frequência e só após o 3-0 a selecção de juniores voltou a exibir-se mais de acordo com o que havia demonstrado na metade inicial. A questão do triunfo estava já, no entanto, decidida e pese embora todo o entusiasmo da juventude, todo o seu afã para modificar o resultado, os visitantes não conseguiram os seus objectivos.

RUI DE SOUSA, NELSON E OUTROS

Relativamente à exibição produzida pelo Marítimo, em especial na segunda parte, pois teremos de dizer que se situou alguns furos acima do que presenciáramos no passado domingo.

Houve mais espírito de conquista, melhor discernimento táctico, maior velocidade. É claro que isto

(Continua na 6.ª página)

Emanuel de Freitas recebe das mãos do presidente da Direcção do C. S. Marítimo, dr. José Miguel Mendonça, a medalha de ouro comemorativa dos 500 jogos realizados ao serviço do Maritimo.

NA CABINE DA SELECÇÃO NACIONAL DE JUNIORES

A SÉRIE DE LESÕES, TEVE INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO DA EQUIPA

—disse-nos o PROF. JOSÉ MONIZ, técnico da selecção

No final do encontro, registámos umas breves impressões com o responsável do seleccionado nacional de juniores, prof. José Moniz, que ao se referir ao jogo, disse:

— Acho que atingimos o nosso objectivo, não no resultado, mas como treino.

Podíamos ter feito melhor, mas a série de lesões verificadas especialmente na primeira parte, tiveram muita influência no rendimento do conjunto.

Foi sem dúvida um bom teste, mas o tocante a lesões foi azar a mais.

Em relação ao comportamento do Marítimo, afirmou:

— O Marítimo levou o jogo demasiado a sério. É verdade que jogou e ganhou bem, mas é preciso não esquecer que o Nelson, além da categoria que tem, marcou três golos.

Se actuássemos completos pelo menos não perdíamos o jogo

A falta de Chalana, foi nota bastante saliente. O que nos diz a este respeito

— Sem dúvida que Chalana é um atleta que fez bastante falta. Tem mesmo grande influência no rendimento da equipa.

Se actuassemos completos contra o Marítimo, não tenho dúvidas nenhumas que pelo menos não perdíamos.

É verdade que um jogador não é uma equipa. mas quando há um equilíbrio de valores, a balança geralmente pende para o lado onde mais existam.

Frente a Selecção da Madeira vamos procurar dar outra imagem até porque Chalana actua

Como vê o próximo encontro com o seleccionado madeirense?

— Concretamente, em termos de resultado, é mais um jogo, em que vamos procurar dar outra imagem do nosso real valor, até porque já podemos contar com a presença de Chalana, embora as lesões de Chico Silva, Brandão e José Luís, possam prejudicar um pouco a forma de actuar. Apesar de tudo, espero fazer um bom resultado.

Qual a razão da ausência de Chalana no jogo contra o Marítimo?

— O Chalana estava convocado para o Benfica - Bayern, mas à última hora a U. E. F. A. não autorizou, porque em 15 de Dezembro não estava qualificado para esta eliminatória.

Que programa de preparação e qual o jogo oficial que a selecção tem?

— Nos dias 10 e 12 fazemos um jogo treino com a Hungria, em Aveiro e em Evora. No dia 31 do corrente, realizamos o encontro da primeira mão de qualificação para a Taça UEFA.

Quais as perspectivas?

— É um pouco difícil, penso no entanto passar a eliminatória pois jogamos a 14 de Abril no Porto.

FICHA DO JOGO

NELSON — DOIS GOLOS

ARBITRO — Albino Rodrigues.
AUXILIARES — Jorge Pereira e Vasco Silva.
MARITIMO — Neto; Vasco, Emanuel (Emanuel Gonçalves), Arnaldo e Carlos, Nelson, Joel (Duarte) e Eduardinho; Rui de Sousa, Noémio (Edvaldo) e Calisto (Chico).
SELECÇÃO PORTUGUESA DE JUNIORES — Madureira; Rodrigues Dias, Chico Silva (Pereirinha), Virgilio e Cerdeira; José Luís (Carraça); Araújo e Brandão; Freire (Olavo), José António e Jorge Oliveira (Folha).

OS GOLOS — Aos 46 m., 1-0. Pontapé de canto apontado por Joel, concluido com um remate de cabeça de NELSON.

Aos 60 m., 2-0. De novo na sequência de um pontapé de canto apontado por Joel, Nelson rematou de cabeça. O esférico foi rechaçado pela defesa contrária e RUI DE SOUSA na recarga averbou novo golo.

Aos 61 m., 3-0. Excelente desmarcação de Nelson muito bem aproveitada por Eduardinho que lhe colocou o esférico na hora e no sitio ideais. NELSON entrou isolado na área, evitou Madureira e rematou para o melhor sitio.

Aos 65 m., 3-1. Na sequência de um ataque da selecção nacional de juniores, Araújo efectuou um centro para próximo da baliza de Neto. Este fez-se ao lance mas deixou o esférico escapar-se-lhe, FREIRE, oportuno não perdoou.

Aos 75 m., 4-1. Excelente jogada entre Duarte e Rui de Sousa, pelo flanco esquerdo, concluida com um centro primoroso deste último para EDVALDO marcar em entrada oportuna.

BENFICA, 0 — BAYERN, 0

LISBOA, 5. — (Crónica de Luigi Valle — Especial para «D.N.»).

Setenta mil pessoas.

Estádio da Luz, envergando traje de gala das grandes noites europeias, recebeu o bi-campeão europeu, recheado de estrelas e vedetas para um jogo estruturado há muito, com lição repetida e bem sabida.

Adeptos benfiquistas que durante os 90 minutos suportaram estoicamente uma chuva miudinha, irritante que começou a cair momentos antes do encontro.

AS EQUIPAS

Estádio da Luz, em Lisboa. Arbitro: Gordon (Escócia).
BENFICA: José Henrique; Artur, Barros, Messias e Bastos Lopes; Toni (cap.), Vitor Baptista e Shéu; Nené, Jordão e Moinhos.
BAYERN: Maier; Hansen, Beckenbauer (cap.), Schwarzenbeck e Dumberg; Roth, Horsemann e Kapellmann; Rummenigge, Muller e Hoenness.

Festa de carnaval adiada que se esperava. Mr. Gordon apita para o início do jogo com 5 minutos de atraso e a intenção primeira dos «encarnados» foi a de encaminhar todo o seu potencial futebolístico técnico-táctico para a extrema defesa de um «team» que jogando com 4 defesas e um elemento «vagabundo» à frente ou atrás desta (Beckenbauer), deu a sensação de ter compreendido perfeitamente qual a sua missão no jogo de Lisboa.

O n.º 4 (Schwarzenbeck), marcando Jordão, Nené e Moinhos, alternando nos extremos e Vitor Baptista a se integrar muito bem no eixo do ataque constituiram as armas ofensivas do Benfica, enquanto que, por parte dos alemães só Hoenness era o verdadeiro atacante, porquanto Muller jogou sempre recuado e Kappellman fazia abertura do jogo ofensivo do Bapern, situando-se colado à lateral do lado esquerdo.

Contudo, seria a equipa alemã, a primeira a criar ocasião de golo.

Um pontapé longo, por alto; Barros falha a intervenção e Hoennen, completamente isolado, tenta um «chapen» a José Henriques mas não faz mais do que tocar a bola para as mãos do n.º 1 do Benfica.

Há muitos anos que não assistiamos, num jogo de tal importância, a uma «perdida» tão espectacular.

Incrível!

Aos 31m., 11 minutos depois do lance descrito, Nené, na transformação de um livre, fê-lo de tal modo que Maier não conseguiu a defesa completa e Jordão, na recarga rematou às redes laterais.

A Luz levantou-se pela primeira vez. Três minutos mais tarde, há nova jogada do ataque benfiquista e o n.º 4 tem um «falhanço» infantil. Jordão fica isolado mas muito descaido para a esquerda, sem ângulo remata em força, é certo, mas nitidamente para fora.

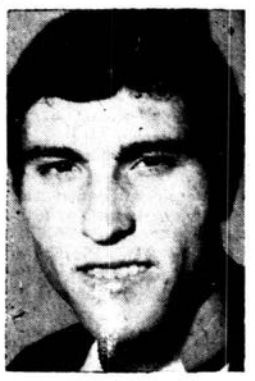
Foi nesta toada que terminou a primeira parte.

Após o recomeço assiste-se a uma maior agressividade por parte dos «encarnados» com Sheu e Vitor Baptista, no comando das operações, obrigando «Beckenbamer & Cia.» a recuar, tentando amortecer a vivacidade do jogo e estruturar a parte defensiva com novos elementos e nisto, talvez só nisto, o Bayern deu lição.

Uma equipa adulta; simplesmente um campeão.

Mas mesmo com classe e com a organização perfeita o Bayern valeu-se em grande percentagem a um Maier extraordinário, que aos 15 e 25 minutos salvou a «honra» alemã.

Mas a segunda parte do Benfica foi nitidamente superior à primeira metade e assim, todo o jogo desbobinado pelos «donos da casa» foi de molde a que se considere o resultado algo enganador, pois poderia ter acontecido golo.



VITOR BAPTISTA — um regresso auspicioso à equipa principal dos «encarnados».

Recordamos outra jogada, aos 29 minutos, em que Nené, com o pé direito, à entrada da área, rematou à barra, com Maier pela primeira e única vez fora de casa.

A «Luz» levantou-se pela segunda vez.

Mas com Nené a jogar bastante mal, com Jordão excessivamente individualista, com Moinhos a se ressentir duma lesão, seria difícil fazer mais contra este bi-campeão que teve em Maier hoje o «ferro» do jogo e em Beckenbauer dois «senhores». Passear classe foi lema para os n.ºs 1 e 5 do Bayern.

No Benfica Vitor Baptista reapareceu e foi o mais pendular, enquanto que Sheu esteve primoroso, se bem que inconstante.

Na defesa o criticado Messias e «Zé Gato» estiveram à altura.

No Bayern, além de Maier e de Beckenbauer, evidenciou-se Kapelmann.

Mr. Gordon, da Escócia, o árbitro da partida, esteve bem, com o único senão que do camarote de Imprensa, onde nos encontrávamos, não podemos concordar ou discordar da decisão que tomou.

Jordão caiu ou foi rasteirado pelo n.º 4?

O juizo foi que o «colored» do Benfica simulou a falta.

Um caso duvidoso.

TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO À TAÇA DE PORTUGAL (jogo em atraso)

SANTACRUZENSE, 2—UNIÃO, 1

TRIUNFO INDISCUTÍVEL

que peca pela escassez do resultado

Campo Municipal de Santa Cruz.

Árbitro: José Luís.

Auxiliares: Eusébio Rodrigues e Leonel Silva.

SANTACRUZENSE: Quintal; José Luís, Rui, Manuel e Zeca; Faria, Luís Gabriel e Carlos; Martins, Ilídio e «Nanita».

UNIÃO: José Luís; Raul, Hilário, Juca e Ludgero I; Egídio, «Saca» e Albino; Casaca, Gomes e Amilcar.

GOLOS: Logo na primeira jogada do encontro, lançamento de Faria para a direita, Martins a fugir até à linha de cabeceira, cruzamento forte e Hilário em intercepção infeliz a introduzir o esférico na própria baliza.

Aos 20 minutos «penalty» contra o União, por rasteira de Raul a «Nanita».

José Luís encarregado da marcação do mesmo, fê-lo quase à figura do seu homónimo, que até se deu ao luxo de blocar o esférico.

Aos 88m 2-0. «Nanita» excelentemente lançado por Luís Gabriel sobre o lado esquerdo, internou-se e atirou rasteiro e colocado, batendo irremediavelmente o guardião José Luís.

Aos 89m 2-1 Gomes depois de um remate de «Saca» à barra, apareceu rapidíssimo e à vontade fez o tento.

Substituições: Pelo União, aos 41m. saiu Casaca, por lesão e entrou para o seu lugar Ludgero II; aos 50m. Humberto substitui Albino. Pelo Santacruzense, Murilo rendeu Luís Gabriel quando faltavam 10m. para o termo do encontro.

Num terreno um tanto enlameado, agravado pela chuva que caiu um pouco antes do começo do encontro, assistiu-se a um desafio empolgante, que redundou num verdadeiro jogo de campeonato.

O Sontacruzense com uma equipa mais empreendedora, agressiva, lúcida, inteligente e sagaz, com uma defesa bem escalonada, a linha média em grande plano e com um ataque endiabrado, rápido e acutilante, durante os primeiros 45m. dominou as operações a seu belo prazer, fazendo com que o seu valoroso adversário tivesse constantemente forte e Hilário em intercepção infeliz a introduzir o esférico na própria baliza.

Aos 20 minutos «penalty» contra o União, por rasteira de Raul a «Nanita».

José Luís encarregado da marcação do mesmo, fê-lo quase à figura do seu homónimo, que até se deu ao luxo de blocar o esférico.

Aos 88m 2-0. «Nanita» excelentemente lançado por Luís Gabriel sobre o lado esquerdo, internou-se e atirou rasteiro e colocado, batendo irremediavelmente o guardião José Luís.

Aos 89m 2-1 Gomes depois de um remate de «Saca» à barra, apareceu rapidíssimo e à vontade fez o tento.

Substituições: Pelo União, aos 41m. saiu Casaca, por lesão e entrou para o seu lugar Ludgero II; aos 50m. Humberto substitui Albino. Pelo Santacruzense, Murilo rendeu Luís Gabriel quando faltavam 10m. para o termo do encontro.

O Sontacruzense com uma equipa mais empreendedora, agressiva, lúcida, inteligente e sagaz, com uma defesa bem escalonada, a linha média em grande plano e com um ataque endiabrado, rápido e acutilante, durante os primeiros 45m. dominou as operações a seu belo prazer, fazendo com que o seu valoroso adversário tivesse constantemente forte e Hilário em intercepção infeliz a introduzir o esférico na própria baliza.

Aos 20 minutos «penalty» contra o União, por rasteira de Raul a «Nanita».

José Luís encarregado da marcação do mesmo, fê-lo quase à figura do seu homónimo, que até se deu ao luxo de blocar o esférico.

Aos 88m 2-0. «Nanita» excelentemente lançado por Luís Gabriel sobre o lado esquerdo, internou-se e atirou rasteiro e colocado, batendo irremediavelmente o guardião José Luís.

Aos 89m 2-1 Gomes depois de um remate de «Saca» à barra, apareceu rapidíssimo e à vontade fez o tento.

Substituições: Pelo União, aos 41m. saiu Casaca, por lesão e entrou para o seu lugar Ludgero II; aos 50m. Humberto substitui Albino. Pelo Santacruzense, Murilo rendeu Luís Gabriel quando faltavam 10m. para o termo do encontro.

Num terreno um tanto enlameado, agravado pela chuva que caiu um pouco antes do começo do encontro, assistiu-se a um desafio empolgante, que redundou num verdadeiro jogo de campeonato.

O Sontacruzense com uma equipa mais empreendedora, agressiva, lúcida, inteligente e sagaz, com uma defesa bem escalonada, a linha média em grande plano e com um ataque endiabrado, rápido e acutilante, durante os primeiros 45m. dominou as operações a seu belo prazer, fazendo com que o seu valoroso adversário tivesse constantemente forte e Hilário em intercepção infeliz a introduzir o esférico na própria baliza.

Aos 20 minutos «penalty» contra o União, por rasteira de Raul a «Nanita».

José Luís encarregado da marcação do mesmo, fê-lo quase à figura do seu homónimo, que até se deu ao luxo de blocar o esférico.

Aos 88m 2-0. «Nanita» excelentemente lançado por Luís Gabriel sobre o lado esquerdo, internou-se e atirou rasteiro e colocado, batendo irremediavelmente o guardião José Luís.

Aos 89m 2-1 Gomes depois de um remate de «Saca» à barra, apareceu rapidíssimo e à vontade fez o tento.

Substituições: Pelo União, aos 41m. saiu Casaca, por lesão e entrou para o seu lugar Ludgero II; aos 50m. Humberto substitui Albino. Pelo Santacruzense, Murilo rendeu Luís Gabriel quando faltavam 10m. para o termo do encontro.

No entanto quer Martins, quer «Nanita», sempre que arrancavam pelos seus corredores batiam com frequência os laterais unionistas em corrida e fartaram-se de efectuar cruzamentos para Ilídio que nem uma vez conseguiu concretizar, apesar de não ter actuado mal. Além de que, o guardião José Luís, com um punhado de defesas valorosas e boa presença entre os postes, ao defender a penalidade assinalada terá talvez salvo a sua equipa da derrocada.

Assim se chegou ao intervalo com um Santacruzense sempre balanceado na ofensiva, apenas esporadicamente contrariado pelo ponta de lança Gomes, que pela sua versatilidade, quando de posse do esférico, causava algum perigo. Perigo esse que não chegava a vias de facto pelo isolamento e consequente falta de apoio a que estava votado.

Na segunda parte o desafio baixou de rendimento, o que foi natural, dado o esforço que os atletas foram obrigados a fazer num terreno cada vez mais pesado e lamacento.

Maiores benefícios para os azuis-amarelos, que aproveitaram para sacudir a pressão que vinham sendo sujeitos e segurar melhor o ímpeto atacante contrário.

Por volta do quarto de hora, os locais inconformados em a escassez do resultado voltaram a tomar conta do jogo e a todo o transe aguardava-se mais o 2-0 do que a igualdade.

Assim veio a acontecer e numa jogada em que «Nanita» mais uma vez, pelo corredor esquerdo, deixou o seu adversário direito para trás, em arranque pleno de força e determinação alcançou o segundo golo.

Animados com a obtenção do novo tento os verde-pretos pareciam senhores da situação dado o efeito produzido pelo mesmo nas hostes unionistas. Os adeptos locais rejubilavam e a equipa finalmente parecia encarreirada para um triunfo concludente. Porém a rendição de Luís Gabriel por um lado e o irriquietismo de Gomes por outro, sem dúvida o atacante mais válido da turma azul-amarela, vieram contrariar esses propósitos já que Gomes a oito minutos do fim obtinha o golo da sua equipa.

Daí até final tudo poderia surgir, desde a igualdade à consolidação do triunfo.

Tal não aconteceu e o desafio chegou ao fim com vitória justa da melhor equipa em campo que peca pela escassez dos números.

Assinale-se porém, que os assistentes em número bastante razoável, deram por bem empregue o seu tempo.

A determinação, o empenho e o fulgor com que ambas as equipas se bateram, apesar da superioridade dos locais, aqui e além contrariada pelos funchalenses, redundou num espectáculo que prendeu os espectadores até final.

Resta-nos a equipa de arbitragem. José Luís revelou-se-nos um juiz à altura do encontro.

Principais atributos: coragem, autoridade modelar e sabedoria nos momentos decisivos. E estamos a lembrar-nos do belo exemplo que deu ao efectuar um lançamento de bola ao solo por se ter precipitado num lance que assinalou fora de jogo extemporâneamente. Bem mais fácil seria manter a decisão inicial. E o que se costuma dizer «dar a mão à palmatória» e ainda por cima publicamente. Assim é que é.

Boa colaboração dos seus auxiliares.

BRAULIO FRANÇA

NAS CABINAS:

Pelo lado do União, ouvimos as afirmações do treinador QUIM:

Foi um grande jogo. Verdadeiro jogo de campeonato.

Aproveito até para felicitar os meus atletas, pelo modo como se entregaram à luta e dou os meus parabéns ao Santacruzense pela vitória alcançada com inteiro merecimento. Só lamento o trabalho do árbitro e daqui alerto a Comissão Distrital.

Por sua vez LUIS GABRIEL, pelo lado do Santacruzense disse:

Jogo bem disputado por ambas as partes e que apenas peca pela escassez do resultado, dado o domínio exercido além das inúmeras oportunidades que criámos e não transformámos. Até um «penalty» falhámos. Os meus parabéns ao trio de arbitragem pelo magnífico trabalho produzido.

Reunião de basquetebolistas do C. F. União

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do C. F. União, uma reunião destinada aos basquetebolistas deste clube.

«Taça de Portugal»

PAREDES — MARÍTIMO no dia 17

O jogo de desempate da Taça de Portugal, Paredes-Marítimo, realiza-se no próximo dia 17, no campo das Laranjeiras, às 16 horas.

SORTEIO DA TAÇA AMANHÃ

O sorteio da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal, em futebol, realiza-se amanhã, às 18 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, em Lisboa.

VÍTOR MARTINS:

A ELIMINATÓRIA AINDA NÃO ESTÁ PERDIDA

Próximo da bancada da Imprensa encontrava-se Vitor Martins que não pôde dar o seu concurso à equipa em virtude de estar a cumprir castigo, que lhe foi aplicado pela U.E.F.A.

Aproveitámos a oportunidade para, no final do jogo, registar as impressões do excelente médio «encarnado», que começou por dizer-nos:

—A eliminatória ainda não está perdida, se bem que este jogo fosse de extrema importância para as nossas aspirações.

Se Mário Wilson achar que devo jogar de hoje a quinze dias, tentarei dar o melhor contributo à equipa.

Quanto ao jogo Vitor Martins disse que tinha gostado da exibição do Benfica, que apenas pecou pela falta de golos.

L. V.

FALECEU PEDRO DE SOUSA

velha-glória do futebol madeirense

Morreu Pedro de Sousa que foi um dos maiores valores de sempre do futebol madeirense.

Ao serviço do Clube de Futebol União, Pedro de Sousa revelou-se um futebolista de verdadeira classe, impressionando pela sua técnica e rapidez de execução aliadas a um comportamento de exemplar desportivismo.

Pedro de Sousa teve um fim trágico. Caiu num tanque e morreu afogado. A ocorrência registou-se na terça-feira, pelas 7.43 horas, no sitio do Bom Sucesso, onde Pedro de Sousa residia ao Caminho do Meio, 19.

Com 75 anos de idade desaparece Pedro de Sousa, deixando enorme saudade entre os da sua geração que ficaram a admirar as qualidades do homem e o talento do futebolista.

A família enlutada «DN» dirige cumprimentos de sentida condolência.

TINTA REPASSADA
Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

A LUTA DE CLASSES EM PORTUGAL

Paul Sweezy, director da revista socialista independente «Monthly Review», que se edita nos Estados Unidos, publicou, nos números de Setembro e Outubro do ano passado daquela publicação, um estudo que a editorial Arcádia incumbiu Francisco Agarez de traduzir e agora saiu entre nos, sob o título «A luta de classes em Portugal».

Sweezy tem a preocupação de avisar, ao tornar pública a primeira parte do seu trabalho:

«As coisas hoje mudam tão depressa em Portugal, que é preciso referir que este artigo está a ser escrito em fins de Julho, princípios de Agosto». Assim, efectivamente, os dados circunstanciais do seu estudo correm o risco de estar ultrapassados; não obstante, a sua focagem do 25 de Abril originário e da imediata projecção da convulsão revolucionária na vida portuguesa não terá perdido acuidade.

Por isso — e ainda porque às vezes quem está de fora vê melhor — , parece-nos útil divulgar, extraídos daquele livro, alguns dados sobre a situação portuguesa interpretados pela óptica do estudioso norte-americano.

«A minha tendência inicial foi para escrever sobre a «Revolução Portuguesa» mas, pensando melhor, concluí que a escolha deste título talvez fosse mais enganadora do que orientadora. É certo, por um lado, que o que está hoje a acontecer em Portugal é um processo revolucionário. A antiga estrutura do poder foi derrubada, e o modelo estabelecido de relações sociais foi triturado pela agitação. O que começou por ser um golpe militar no centro e no topo, em 25 de Abril de 1974, propagou-se para fora e para baixo, até envolver toda a ordem social portuguesa.

E, no entanto, por outro lado, continua de pé a questão de saber se irá ou não haver uma revolução em Portugal. Por exemplo, centenas de fábricas e outras empresas — ninguém sabe ao certo o número — foram ocupadas pelos trabalhadores. Os administradores foram sequestrados ou expulsos. O problema de quem é o dono de quê, quem tem direito a indemnização se a houver, que forma tomará a gestão em fábricas nacionalizadas e/ou ocupadas, não só não foi resolvido como, nas circunstâncias actuais, nem sequer está a ser seriamente encarado. O problema dominante agora é a localização e o exercício do poder político, e se este não for resolvido, ou enquanto não for resolvido, não é provável que mais nada se resolva. Entretanto, nada de irreversível aconteceu. Perante este estado de coisas, parece evidente que o que é preciso colocar no centro do foco analítico é a luta de classes, implacável e ubíqua, que caracteriza a cena portuguesa, e cujo resultado determinará se haverá ou não uma verdadeira revolução em Portugal.

As lutas de classes em Portugal, como em todos os outros países, têm características e dialéctica próprias, historicamente condicionadas e em muitos aspectos únicas. Por isso devemos começar por dar um breve sumário de uma certa informação essencial de base.

A ESTRUTURA DE CLASSES EM PORTUGAL

A imagem de Portugal como um país atrasado e subdesenvolvido, que pensa estar espalhada pelos Estados Unidos e outros países capitalistas avançados, e que estava firmemente implantada no meu próprio espírito antes de eu lá ter ido, é basicamente enganosa. Pelos padrões dos Estados Unidos e da Europa Ocidental, Portugal está de facto atrasado, e não há dúvida, nenhuma de que a maioria da sua população é pobre. Mas, a uma escala global, é um país que pertence ao domínio do capitalismo desenvolvido, não só por ter sido, até recentemente, um vasto império colonial mas, principalmente, pela sua estrutura socio-económica. E este facto confere-lhe na cena política do mundo actual, uma importância que está fora de qualquer proporção com a sua área ou população. A acontecer uma revolução em Portugal, não seria mais uma revolução do Terceiro Mundo, mas a primeira de um país capitalista metropolitano. E esse seria sem dúvida um acontecimento de consequências e implicações muito profundas.

«Portugal» — no dizer do Programa do M. E. S. — «é um país onde as relações capitalistas de produção dominam de maneira quase absoluta». Quatro quintos da população activa são trabalhadores assalariados. Um pouco mais de metade da população activa é proletária, no sentido estrito de operários de produção em fábricas, lojas e propriedades agrícolas; e outros 25 a 30 por cento são trabalhadores de escritório e serviços. A indústria está fortemente concentrada nas duas grandes cidades de Lisboa e Porto. A maior parte do proletariado agrícola, que representa cerca de um quarto do total do proletariado, está nas regiões do Ribatejo e Alentejo, ou seja, nas partes Central e Sul do País. A parte Norte do País é predominantemente uma região de propriedade rural pequenas, de semi-subsistência, de exploração familiar. É muito pobre, atrasada e dominada pela região.

No outro extremo da estrutura de classes está — ou pelo menos esteve até há pouco — a burguesia financeiro monopolista, organizada num punhado de grupos tipo «zaibatsu» (C. U. F., Quina, Espírito Santo, Champalimaud), que controlavam as maiores indústrias, a banca, os seguros, as comunicações, etc. Estes grupos monopolistas foram criados «em estufa» pela ditadura de Salazar, adquiriram vastos interesses nas colónias portuguesas de Africa e estabeleceram uma completa teia de negócios e ligações com as burguesias imperialistas da Europa e da América. De facto, a maior parte desses grupos está já desmembrada e dispersa, os seus «holdings» nacionalizados e as suas principais figuras estão na prisão ou no exílio.

Há dois aspectos desta reviravolta que merecem especial atenção. Primeiro, o programa antimonopolista, que no início era a orientação política fundamental do Movimento das Forças Armadas (M. F. A.), bem como do Partido Comunista e de alguns grupos mais pequenos de esquerda(mas não do Partido Socialista, que sempre deu prioridade absoluta ao estabelecimento de instituições de democracia burguesa), perdeu a sua raison d'être. O que tomou ou está a tomar o seu lugar, especialmente no caso do M. F. A., é o que adiante se discutirá. A segunda consequência é que a burguesia monopolista está ansiosa não só por recuperar os seus domínios mas também por se vingar em quem tão rudemente perturbou o seu confortável universozinho. Graças à sua vasta riqueza, parte da qual já estava no estrangeiro e para lá continuou a ser enviada (legal e ilegalmente) durante o ano passado, e às suas ligações internacionais, é evidente que este estrato superior da classe capitalista portuguesa, embora em número reduzido, é uma potência, uma força contra-revolucionária extremamente perigosa.

Entre a multidão dos trabalhadores assalariados, por um lado, e a burguesia monopolista por outro, há um cortejo de classes características dos países capitalistas em idêntico estádio de desenvolvimento, e que representam qualquer coisa como 20 por cento da população activa e incluem estratos urbanos e rurais.

Na cidade há: a) uma burguesia industrial e comercial intermédia que se sobrepõe aos níveis superiores de trabalhadores assalariados e dificilmente se distingue deles; b) profissionais vários ramos; c) funcionários públicos; d) uma pequena burguesia muito numerosa, que está para os níveis inferiores dos assalariados como a burguesia intermédia para os níveis superiores; e e) um subproletariado de subempregados e desempregados crónicos, criminosos, prostitutas e marginais de toda a espécie.

No campo há: a) só latifundários, isto é, donos de grandes propriedades, principalmente no Sul, que ainda praticam um tipo de agricultura muito ineficaz; b) os agrários capitalistas modernos, que são bons homens de negócios mas cujas práticas agrícolas muitas vezes são desastrosamente irracionais do ponto de vista da sociedade em geral; c) pequenos agricultores, proprietários ou rendeiros; d) semiproletários que têm alguma terra mas não a bastante para se sustentarem, pelo que também têm que trabalhar para outros (e aqui incluímos também os já citados minifundiários do Norte).

Em suma, a estrutura de classes em Portugal é a de um país capitalista metropolitano num estádio algo inferior de desenvolvimento em relação aos países mais avançados da Europa e à América do Norte. E, como inúmeras experiências históricas nos ensinam, uma tal sociedade caracteriza-se por lutas de classes contínuas e por vezes severas, se bem que normalmente controláveis. O que faz de Portugal um caso muito especial é que durante quase todo o período em que esta estrutura de classes tomava corpo (ou seja, de 1926 em diante), as lutas de classes desencadeadas não só foram contidas como brutalmente reprimidas pelo regime fascista mais prolongado de que há memória. Além de que, ao serem reprimidas, a sua dureza e severidade aumentavam. Por exemplo, a contenção dos salários a níveis baixos era uma parcela calculada da estratégia da ditadura salazarista que exigia não só a proibição de sindicatos livres e a repressão das greves mas também uma política deliberada de manutenção dos baixos preços da alimentação, o que, por sua vez, fazia definhar o sector agrícola e era em boa parte responsável pelo depauperamento e despovoamento de áreas agrícolas potencialmente produtivas. Simultaneamente, os privilégios tão generosamente concedidos à burguesia monopolista faziam subir os preços de muitos artigos de consumo popular e agravava a desigual distribuição de rendimentos, normal em sociedades capitalistas. Entre as medidas mais ostensivas neste aspecto contou-se a proibição, sob pena de severas punições, da produção em Portugal de tabaco, algodão e beterraba açucareira, com o fim de reservar o mercado desses produtos para as fazendas e plantações que os monopolistas tinham nas colónias — isto apesar do facto de o solo e o clima de Portugal serem bons para tais culturas.

Perante este cenário, facilmente se compreenderá porque é que, quando a mão de ferro da repressão fascista foi neutralizada com o golpe de 25 de Abril, foi o pandemónio. Os operários fizeram centenas de greves por aumento de salários, sequestraram os patrões até que estes satisfizesem a suas reivindicações, ocuparam fábricas e escritórios, exigiram depurações nos sectores público e privado (saneamento é uma das palavras que se vêem e ouvem com maior frequência em Portugal actualmente). Tornaram-se quase diárias as manifestações de apoio às lutas dos trabalhadores ou de protesto contra a inacção ou oposição oficial, envolvendo muitas vezes pessoas de diversas camadas da população urbana. Oradores de esquina, rodeados de magotes de indivíduos em excitado debate, viam-se pela noite dentro. Comporeses que não tinham terras ocuparam grandes propriedades ou apoderaram-se de terras incultas. Os aldeãos ocuparam casas desabitadas, de proprietários ou capitalistas ausentes, para escolas e creches ou para habitação de desalojados. No outro extremo do leque social, a burguesia — suportando consideráveis prejuízos, ameaçados por outros muito maiores e profundamente assustada — começara a reunir forças dentro e fora do país, e a conspirar para o seu regresso ao poder. E, entretanto, dezenas, centenas e milhares de «zés-ninguéns», mantidos numa atroz ignorância e alimentados por uma dieta permanente de lúgubre propaganda anticomunista por meio século de dominação fascista, depressa deram todos os indícios de estarem prontos para servir de tropa de choque da reacção e da contra-revolução.

Este levantamento da fervura na panela política foi naturalmente acompanhado de fortes tensões e perturbações económicas. As velhas estruturas de autoridade caíram sem que fosses substituídas por outras novas; a produtividade e a produção decaíram; o desemprego aumentou e a inflação continuou a um dos níveis mais altos da Europa. No seu comunicado de 21 de Junho de 1975, o Movimento das Forças Armadas descrevia nos seguintes termos o estado económico da nação:

«A actual situação económica do País caracteriza-se pelos seguintes três pontos críticos fundamentais:

a) Desequilíbrio muito acentuado da balança de pagamentos, prevendo-se para o final do corrente ano um défice muito superior ao verificado em 1974, que foi da ordem dos 17 milhões de contos;

b) desemprego bastante elevado, atingindo cerca de 250 000 desempregados, correspondendo a oito por cento da população activa;

c) produção interna decrescente, pondo em perigo a independência nacional, prevendo-se para o final do corrente ano, caso não sejam modificadas as actuais condições de produção, um decréscimo do Produto Nacional Bruto, em relação a 1974, da ordem dos seis por cento.»

Desnecessário se torna salientar que uma situação como esta — nos seus aspecto políticos e económicos — é extremamente instável e não pode deixar de provocar toda uma série de crises de gravidade provavelmente crescente. Mas o que não se pode prever é qual será o resultado — a que novos aranjos políticos e económicos se vai chegar, e por que via. Podemos quanto muito procurar analisar as principais forças e tendências de acção e tentar descobrir algumas saídas possíveis. Como tal exercício não se pretende especular por especular, mas fazer uma leitura tão clara quanto possível de uma situação que é de enorme importância internacional e histórica, e que sem dúvida exige a tomada e defesa de posições por parte de todas as pessoas politicamente conscientes, dentro e fora de Portugal».

O MERCADO DE EMPREGO
DESEQUILÍBRIO CRESCENTE
ENTRE A OFERTA E A PROCURA

No sector do emprego e desemprego, como em tantos outros aspectos da conjuntura económico-social, os números estatísticos desactualizam-se agora com rapidez. O processo é acelerado em todos os casos, num país em viragem para diferentes rumos dos que lhe foram impostos durante decénios de deformação das realidades e dos autênticos interesses nacionais — os do povo português na sua verdade. Nem por isso, todavia, se deve deixar de registar os dados que vão sendo disponíveis na avaliação das condições concretas da vida do País. E é este o caso dos elementos ultimamente divulgados pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Organização do Ministério do Trabalho que, num relatório inegavelmente bem sistematizado, vem trazer a público a situação do mercado de emprego com bases em dados que se reportam a Julho de 1975.

TENDÊNCIA DECRESCENTE E CONTINUADA

A análise das crises de índices de emprego de trabalhadores por conta de outrem que o Gabinete organizou revelam que os números definidos para o conjunto das actividades em Abril do ano findo se insere na continuidade da tendência decrescente que os mesmos índices vinham a acusar desde Abril de 1974. Os decréscimos observados foram de 1,9% e de 0,3%, respectivamente, em relação àquele mês e a Janeiro de 1975. Esses decréscimos foram resultantes, segundo o Gabinete referido do Ministério do Trabalho, de se terem registado a nível sectorial variações negativas relativamente aos dois períodos tomados como termos de referência num conjunto de sectores particularmente significativos: Pesca, Indústrias Extractivas, Têxteis, Madeira e Cortiça, Papel, Produtos Minerais não Metálicos, Transformadoras Diversas, Construção e Serviços Pessoais — que abrange cerca de 28,2% do número total de trabalhadores por conta de outrém. É de salientar, pelo peso que representa neste total, o sector da Construção Civil e Obras Públicas que acusa decréscimos de 11,2% e 2,4% em relação a Abril de 1974 e Janeiro de 1975, respectivamente, e ainda o facto de, em relação a Abril de 1974 e Janeiro de 1975, se terem registado, respectivamente, diminuição no volume de emprego e estacionariedade do mesmo num conjunto de sectores que abrange cerca de 16,5% do total de trabalhadores por conta de outrém: Alimentação, Vestuário e Calçado, Tipografia, Curtumes e metalúrgicas e metalomecânicas.

OFERTAS DE EMPREGO

O número de ofertas de emprego registadas no período de Abril a Junho de 1975 foi o mais baixo atingido desde a forte quebra que se verificou no trimestre correspondente de 1974, se bem que se tenha atenuado o ritmo de declínio. No segundo trimestre de 1975 o volume de pedidos registado na Direcção de Serviços de Emprego, do Ministério do Trabalho, atinge o dobro dos verificados em igual período do ano anterior, acusando um acréscimo de cerca de 40% em relação ao trimestre anterior, período em que houve um decréscimo de 12,5 por cento em relação ao 4.º trimestre de 1974.

Uma das razões deste forte acréscimo terá sido a entrada em vigor, em 1 de Abril, do Decreto-Lei n.º 169-D/75, que cria o subsídio de desemprego, estabelecendo a obrigatoriedade de inscrição nos centros de emprego de todo o candidato a subsídio.

No entanto para além da influência exercida por este facto, de que se não dispõe de elementos que permitam quantificá-lo, o comportamento da série em análise permite inferir um significativo aumento da procura global de emprego o qual é resultante para além do aumento natural da população activa — do comportamento de variáveis como a corrente emigratória e os despedimentos, que passam a analisar-se, e o retorno de colonos e volume do contingente militar para as quais se dispõe de valoração quantitativa.

Relativamente à corrente emigratória total, a série disponível refere-se à Metrópole, não se podendo isolar o continente, realidade que se está a analisar, uma vez que não se dispõe de elementos referentes às regiões de origem dos emigrantes. No 2.º trimestre de 1975 o volume total de emigrantes apresentou decréscimos de 16% e 44% em relação, respectivamente, ao trimestre anterior e ao período homólogo de 1974.

PEDIDOS POR SATISFAZER

Estes e outros aspectos da evolução do mercado de emprego, documentada pelo Gabinete de Estudos do Ministério do Trabalho, podem ser completados, como informação de interesse, pelos elementos respeitantes ao número de pessoas entradas e saídas das empresas em cada trimestre, obtidos a partir dos inquéritos trimestrais de emprego do Serviço de Estatística do mesmo Ministério. Pela análise dos números, infere-se que, no 1.º trimestre, o número de pessoas entradas no mercado de emprego foi praticamente idêntico ao de pessoas saídas o que a criação de postos de trabalho representa uma pequena percentagem no volume de emprego da amostra no início do trimestre (0,8%) sendo, no entanto, superior a percentagem assumida pela extinção de postos de trabalho (0,4%).

Pela análise da evolução da oferta e da procura global de emprego concluiu-se a não expansão do mercado de emprego em termos de oferta — insuficiência de criação de novos postos de trabalho — e um forte aumento da procura global de emprego, evoluções estas que vêm agravar o desequilíbrio quantitativo existente no mercado de emprego, que já se verificara em relatórios anteriores.

Como indicador desta situação pode apontar-se a série dos pedidos por satisfazer, relativos a desempregados, no final dos trimestres e registados na D. S. E., a qual regista, em fins de Junho de 1975, um total de 98 315 indivíduos. Este valor traduz um acréscimo de 42% relativamente ao fim de Março de 1975, sendo três vezes maior que o número de pessoas em idêntica situação no mês homólogo do ano anterior.

Deve no entanto salientar-se que a entrada em vigor do decreto-lei que criou o subsídio de desemprego fez acorrer à D. S. E. trabalhadores que já estavam desempregados há vários meses, mas que não estavam lá inscritos. Portanto, o acréscimo de cerca de 30 000 indivíduos em fins de Junho relativamente a fins de Março não significa que para todos eles a situação de desemprego tivesse ocorrido durante o 2.º trimestre.

No fim de Junho a D. S. E. reconhecia o direito ao subsídio de desemprego a cerca de 14 000 trabalhadores, valor que se considera muito baixo, quando comparado com o número real de trabalhadores desempregados.

Salienta-se que no fim de Junho cerca de 55% destes pedidos por satisfazer relativos a desempregados se concentravam nas profissões de empregados de escritório, de indiferenciados e naquelas que, duma maneira geral, respeitam aos sectores da construção civil e têxteis.

Estas referências devem constituir o fundamento necessário de directrizes a seguir numa política económica que considera, como é devido a finalidade do emprego entre os seus objectivos primaciais na medida em que o social e o económico se conjugam essencialmente num País como o nosso em situação de viragem para estruturas muito diferenciadas do passado.

BIGAMIA NA INDONÉSIA

Os maridos indonésios de religião muçulmana aproveitam-se do sono das suas esposas para lhes tirarem as impressões digitais e garantirem-se assim do seu acordo para arranjarem uma segunda mulher — acusou a Federação das Mulheres Indonésias.

médicos

DR. CAMACHO DE FREITAS
MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA PELE
Ex-assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Ex-assistente do Instituto Português de Oncologia
Consultas diárias por marcação a partir das 16 horas
Consult. R. Ant.º José de Almeida 25-6 (frente à Sé), tel. 26410
T33

Élvio M. Ribeiro Pereira
Médico psiquiatra (doenças nervosas) Director do Centro de Saúde Mental do Funchal R. Dr. Fernão Ornelas, 33-1.º Telef. 22562 Res. 30252 Consultas por marcação
070

DR. JAIME JARDIM FERNANDES
Especialista de Ortopedia e Traumatologia
(Doenças de ossos)
Consultas diárias excepto aos sábados das 15,30 às 19 horas. R. das Pretas, 92-1.º Telef. 23700 Residência Telefone 21506.
Consultas por marcação X74

JAIME RICARDO JORGE
Cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa Director do Serviço de Cirurgia 1 do Hospital Distrital do Funchal. Consultas — R. Câmara Pestana 24-1.º. 2.ª 4.ª e 6.ª às 15,30 horas Telefs.
Hospital—32111
Consult.—21001
Resid.—28882
V76

NÓBREGA FERNANDES
Médico especialista em psiquiatria DOENÇAS NERVOSAS
Consultas por marcação a partir das 14 horas
Rua 31 de Janeiro, 75-1.º Dto.
Telefones Consultório 31782
M21 Residência 23446

NÉLIO FERRAZ MENDONÇA
MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas diárias, excepto aos sábados Por marcação a partir das 15 horas.
Consultório R. Aljube, 61-2.º
Telefones Resid 28100
Cons. 25700

Doutor Roberto Ornelas Monteiro
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade (Professor da Faculdade de Medicina
Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
CIRURGIA GERAL
Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas.
Telefones Consultório: 28340
X27 RUA IVENS, 25-1.º
Residência: 28254

02

Sou uma novidade no país

Cristalina

100% SUMO DE: MAÇÃ-PÊRA-ANANÁS ALPERCE-UVA-MORANGO-PÊSSEGO-LARANJA-LIMÃO

RUA DOS FERREIROS, 224- TELEFONE: 33988

CAMIONISTAS ESPANHÓIS EM GREVE

MADRRD, 1 — Parece estar hoje a diminuir a vaga de greves em Espanha, o que acontece pela primeira vez, desde Janeiro, com os operários da construção civil e os camionistas de Barcelona prontos para regressar ao trabalho.

Contudo, não se vislumbrava qualquer solução para a greve dos camionistas nouras áreas do país, greves como têm ameaçado grandes cidades com o corte do fornecimento de víveres, medicamentos e outros produtos.

O Governo, na sua primeira medida contra a greve dos camionistas, recorreu ontem ao Exército para levar cloro para Badajoz, a cidade raiana a sudoeste, a fim de purificar a água potável.

A paralisação, agora no sétimo dia, é em apoio de reivindicações de redução das portagens nas estradas e de carburante mais barato.

Contudo, dirigentes sindicais afirmaram que os camionistas de Barcelona estavam aparentemente prontos para voltar hoje ao trabalho.

Da mesma maneira, cerca de 80 mil operários da construção civil de Barcelona deveriam regressar hoje ao trabalho, segundo se esperava, após conseguirem aumento de salários e menos horas de laboração.

Entretanto, o ministro espanhol do Interior, Manuel Fraga Iribarne, declarou que, no seu caminho para a liberalização, o Governo espanhol está a actuar entre duas forças: a extrema-direita e a extrema-esquerda.

Em entrevista concedida a uma cadeia norte-americana de televisão, Iribarne disse acreditar firmemente nas possibilidades de reforma do actual sistema político espanhol e convidou os políticos cépticos a observarem os resultados dentro de alguns meses.

O ministro espanhol acrescentou que está a ser preparada pelo ministro da Justiça uma lei para reforma do código penal, a qual reduzirá brevemente o número de presos políticos que existem em Espanha. — (ANOP e R.).

COMPRE MÁQUINAS E FILMES Kodak
Agora a Novos Preços nos Revendedores
CASA LONDRINA
Rua do Aljube, 45-R. João Gago, 6
Revelações Diárias a Cores
071

Centro Comercial de São Pedro
Rua das Pretas, 88
ALUGA-SE
18 lojas para qualquer ramo de negócio, escritórios, consultórios, etc.. Tratar com o proprietário pelo telefone 31258.
O Centro Comercial encontra-se aberto, para visita, todos os dias das 9 às 18 horas, com inclusão de Sábados e Domingos.
N141

LEIA:
Arquipélago da Madeira: Presente e Futuro
Análise e sugestões aos problemas da Madeira e à autonomia que o Arquipélago necessita.
Artigos de: José Luís Cabrita; Dr. António Loja; Dr. Adriano Ferreira; Ornelas Teixeira e José António Gonçalves. Fotos: Rui Marote.
05

TINTA REPASSADA
Bleed Though

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

DESPORTOS

ANDEBOL

O INSÓLITO ACONTECEU, A CHUVA IMPEDIU A CONCLUSÃO DA JORNADA

Taça da Cidade

ACADÉMICO, 12 — ANDORINHA, 16

Torneio de Abertura

ACADÉMICO, 15 — NACIONAL, 19

Em sábado de Carnaval, e perante um número razoável de público, disputou-se mais uma jornada da «Taça da Cidade» e «Torneio de Abertura», respectivamente em juvenis e juniores.

A jornada não se viria a concluir devido ao facto de à hora do início do terceiro encontro o Pavilhão estar cheio de água que caía do tecto, devido à chuva que se fazia sentir.

Perguntamos, para quando e de uma vez para sempre, as entidades competentes resolvem o problema da cobertura do único recinto coberto, que o desporto madeirense dispõe. A quem cabe a responsabilidade do estado actual da cobertura do Gimnodesportivo?

Nós, sabemos que o Gimnodesportivo sempre meteu água desde a sua inauguração, mas que até à data nada se resolveu, e para quando a sua resolução?

Mas deixemos de bater mais nesta «tecla» já muito «velha», e passemos a comentar a jornada, que ficou incompleta.

Em juvenis, defrontaram-se as equipas do Académico e Andorinha. Ambas mostraram-se de valor semelhante realizando um bom jogo, onde o vencedor esteve sempre em dúvida até perto do final da partida. Mas a vitória do Andorinha fica-se a dever ao reaparecimento do seu guarda-redes João Lopes, que teve uma actuação muito influente no rendimento da sua equipa.

O encontro de juniores foi dirimido entre Académico e Nacional, encontro cheio de expectativa, devido ao facto do Académico ter obrigado, na última jornada, os verde-rubros a se empregar a fundo. A expectativa viria a manter-se até aos 20 minutos do segundo tempo, mas a falta de preparação física dos rapazes do Académico e a pouca experiência nos momentos capitais da partida, custar-lhe-ia a derrota.

Como análise às equipas, o Académico praticou melhor sistema táctico do que os preto-brancos, com uma defesa homem-a-homem, enquanto os nacionalistas venceram a partida devido à sua melhor preparação física, e não pelo andebol praticado, uma vitória que não convenceu, para uma equipa que só luta por uma posição cimeira.

O «jogo da noite» não se realizou devido ao facto da chuva ter alagado o avilhão, e seria disputado pelas equipas do União e Ateneu.

Marítimo, 4 — Selecção Nacional (Juniores), 1

(Continuação da 4.ª página)

de exibições, boas ou más, por vezes acontecem e não pode esquecer-se que o intervalo marcou, na verdade dois níveis exibicionais verde-rubros. Para isso muito deverá ter contribuido a colocação de Ruiz de Sousa no flanco esquerdo. O brasileiro forneceu com Nilson a dupla impulsionadora da equipa madeirense,saindo dos seus pés a grande maioria dos lances vistosos do encontro. E caberá aqui uma referência especial a Nelson que «esteve» em 3 dos 4 golos da equipa. Para além destes elementos deveremos também registar as boas exibições de todo o compartimento defensivo onde Carlos parece retornando à boa forma, a segunda parte de Eduardinho e Duarte e ainda a melhoria registada em Edvaldo.

É evidente que estes jogos amigáveis, pelo seu cariz especial, permitem tirar certas ilações. E pelo que pudémos apreciar, o Marítimo poderá encarar em assimismo o jogo do próximo domingo, desde que os seus atletas se compenetrem dos interesses globais da equipa, em prejuizo dos brilhantes pessoais...

UMA EQUIPA DE FUTURO

Gostámos francamente desta equipa de juniores que vimos pela primeira vez. Como dissémos já, os juniores exibiram um futebol adulto, bem entrosado, de agradável recorte espectacular e será por certo muito agradável poder revê-los na próxima sexta-feira, agora já com a inclusão de Chalana, de quem se fazem as melhores referências e que (ao que consta) tem papel preponderante nesta formação nacional. Em qualquer dos casos, a selecção não é só Chalana e os jovens que ontem se exibiram deram provas da sua capacidade e poderão proporcionar muitas alegrias ao futebol português, principalmente se, quanto a nós, puderem dispor de um avançado com capacidade de remate.

Evidentemente, registámos as boas exibições de Chico Silva, Cerdeira, Brandão e José António.

— * —

Albino Rodrigues dirigiu a partida de forma a marcar nota muito positiva.

— * —

No final do encontro foi entregue ao capitão verde-rubro a Taça Banco Totta & Açores, que estava em disputa.

JACINTO VASCONCELOS

Campeonato de Porto Santo

adiada a 4.ª jornada

Porto Santo — Devido às más condições atmosféricas que se fizeram sentir no passado domingo foi adiada para data a determinar oportunamente pela Associação Desportiva de Porto Santo, a 4.ª jornada do Campeonato de Futebol de Porto Santo.

Entretanto disputa-se no próximo domingo, a 5.ª jornada, última da 1.ª volta, que comporta os seguintes encontros:

MARITIMO — JUVENTUDE

PORTOSANTENSE — TIGRES

(C. A. C.)

AFIRMAÇÕES DE MORAIS E SILVA

(Continuação da 1.ª página)

gortantes e milhares de refugiados das ex-colónias. «Portanto, prossegui, argumentámos que dado que tudo se encaminhava para ter de ser feito o reconhecimento mais cedo ou mais tarde a não ser que qualquer facto inesperado sugisse, o mínimo desejável seria usar toda a prudência nos passos preliminares que se impunham. Efectivamente tais passos foram dados. Mas surpreendente e inexplicàvelmente «na ausência de vários responsáveis» foi feita de urgência uma última reunião do Conselho da Revolução reunião essa de que saiu a convocação duma sessão extraordinária do Conselho de Ministros».

Reportando-se depois ao anúncio público da decisão governamental a favor do reconhecimento, anúncio feito pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Conselheiro da Revolução, Major Melo Antunes, o Chefe de Estado Maior da Força Aérea criticou o teor das declarações então produzidas «salientando», não permitir «que alguém por mim, me obrigue a uma solidariedade que não posso sentir, a menos que minta ou violente a minha consciência». «recordo que na altura o Major Melo Antunes falando para órgãos de comunicação social havia dito que «nós, MFA e Conselho da Revolução, estamos inteiramente solidários com o senhor Presidente da República» a quem nos termos constitucionais competia a decisão do reconhecimento.

Morais e Silva contesta igualmente o facto de Melo Antunes ter falado «em nome de nós, militares ou nós, Conselho da Revolução», argumentando que para tal «não estava credenciado» — (ANOP)

UNITA ENCERRA DELEGAÇÃO EM LISBOA

LISBOA, 3 — A UNITA deixou de exercer actividades em Portugal e a sua delegação em Lisboa vai encerrar brevemente como consequência do reconhecimento da República Popular de Angola pelo governo português. O vespertino «Jornal Novo» citando, na sua edição de anteontem, «fontes dignas de crédito» diz que o representante da UNITA foi na passada quarta-feira convocado pela Presidência da República que lhe teria comunicado que aquele movimento «deveria abandonar o local onde até agora tem mantido a sua delegação, edifício cedido pelo Governo Português».

Entretanto e ainda segundo o mesmo vespertino numa série de comunicados à população de Campo Grande área de Lisboa onde se encontrava a delegação da UNITA a comissão de moradores do local exige o encerramento das instalações reclamando-as para a abertura dum infantário. — (ANOP)

A U. R. S. S. NOMEOU EMBAIXADOR EM LUANDA

MOSCOVO, 3 — A União Soviética designou Boris Vorobyov para embaixador em Luanda — anuncia a «Tass». Vorobyov, de 53 anos, foi conselheiro e encarregado de negócios de União Soviética no Gana de 1963 a 1968 e embaixador em Lagos de 1970 a 1974. — (ANOP)

No Aeroporto de Lisboa despiste dum «Boeing» da TAP

(Continuação da 1.ª página)

bentamento dum pneu, fractura do trem de aterragem e o rodopiar do aparelho.

A parte inferior do avião ficou bastante danificada mas os passageiros e tripulantes nada sofreram. — (ANOP)

— * —

A propósito de uma notícia publicada num matutino de ontem, os Serviços de Relações Públicas dos Transportes Aéreos Portugueses esclarecem o seguinte:

«Um «Boeing 707», da TAP, com destino a Joanesburgo, sofreu um acidente durante a corrida que antecede a descolagem, causado por razões de ordem técnica ainda não completamente averiguadas. Assim verificou-se um despiste a cerca de 800 metros do fim da pista. Os danos aparentes do avião são, a roda de proa partida e deformações da estrutura dianteira da fuselagem. A reparação será empreendida nos próprios serviços de manutenção da companhia com a assistência de uma equipa técnica do fabricante. O inquérito oficial teve início imediato. Não se verificaram qualsquer desastres pessoais».

NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário Lic.:

Manuel da Costa e Melo

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 11 de Fevereiro de 1976, exarada de folhas 36, a folhas 37, verso do livro para escrituras diversas deste Cartório F.35, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «PLASMAD — Fábrica de Plásticos da Madeira, Limitada», tem a sua sede na Rua do Hospital Velho, quarenta e dois, Letra E, no Funchal Ilha da Madeira e a sua duração a começar de hoje, é por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é a importação, exportação, transformação e venda de plásticos, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos contos e corresponde à soma das quotas de: cento e noventa e cinco contos, pertencente à sócia Emilia Marques Antunes; e de cinco contos, pertencente ao sócio José Manuel Marques Antunes Canário.

QUARTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios mas, para estranhos, depende do consentimento da sociedade, tendo sempre esta direito de preferência.

QUINTO — A sociedade é representada, em juizo e fora dele, activamente e passivamente, pelos seus gerentes para que desde já são nomeados os dois sócios, sem caução e com ou sem remuneração, como vier a ser deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

§ único: — Qualquer dos sócios poderá delegar em pessoa estranha à sociedade e através de bastante procuração, os seus poderes de gerência e intervenção nos negócios sociais.

SEXTO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do interdito que designarão um, dentre eles, que a todos represente na sociedade. Porém a sociedade reserva-se nesse caso, o direito de amortizar a quota do falecido ou interdito, pelo valor real apurado através de balanço adrede efectuado.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas, salvo os casos especialmente focados pela Lei, através de cartas registadas enviadas a cada um dos sócios com a antecedência de, pelo menos, dez dias.

É certidão de narrativa que vai conforme ao original.

Lisboa, dezoito de Fevereiro de mil novecentos setenta e seis.

O Ajudante do Cartório,

Maria Felicíssima Menezes

C48

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

2.º Juízo — Proc. n.º 33-A/72

1.ª Secção

(Publicado em 4-3-1976)

Correm éditos de 30 DIAS a contar da publicação do segundo e último anúncio, notificando os requeridos CONCEIÇÃO ADRIANA DE FREITAS e marido ANTONIO DA TRINDADE RODRIGUES BETTENCOURT, ausentes em parte incerta da Venezuela e com último domicílio no sítio do Amparo da freguesia de São Martinho, desta comarca, para, no prazo de 8 DIAS, findo que seja o dos éditos, contestarem a habilitação requerida por Teresa Maria Haber, separada judicialmente e Amaro Rodrigues de Aguiar e mulher Estela Gonçalves de Azevedo Aguiar, por apenso à acção ordinária, sob pena de virem a ser julgados sucessores do falecido réu José de Freitas Catarata, para com eles prosseguir os termos da causa principal.

Funchal, 28 de Fevereiro de 1976.

O Juiz de Direito
José Manuel Carvalho Pinheiro

O Escrivão de Direito
Manuel Raimundo Sousa Rocha
O12

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. VICENTE

ANÚNCIO PARA CITAÇÃO

Publicado em 4/3/1976

FAZ SABER que pela Secção da Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de Habilitação em que são Requerentes MANUEL GOMES, mulher e outros e Requeridos JACINTO AMANDIO DE FREITAS, mulher e outros, correm éditos de DEZ, TRINTA e NOVENTA dias, respectivamente para os ausentes em parte incerta nesta Ilha, na Europa e fora desta, mas no estrangeiro, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os habilitandos, MANUEL FIGUEIRA, casado, ausente em parte incerta da Inglaterra, com último domicílio no sítio da Fajã do Penedo, freguesia de Boaventura; MATILDE SATURNINO DE ANDRADE, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi na casa dos pobres, Lazareto, Funchal; PIEDADE SATURNINO DE ANDRADE, e marido MANUEL DE FRANÇA CABOZ, ausentes em parte incerta do Continente Português, cujo último domicílio foi na freguesia de Boaventura; JOSÉ DE ANDRADE, casado, ausente em parte incerta da França, cujo último domicílio nesta Ilha foi ao sítio da Igreja, freguesia de Boaventura; ILDA SATURNINO PEREIRA, solteira, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi na freguesia de Gaula, Santa Cruz; MANUEL SATURNINO PEREIRA, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi na freguesia do Monte, Funchal; LEONARDO SATURNINO PEREIRA, ausente em parte incerta da Venezuela, cujo último domicílio nesta Ilha, foi ao sítio da Achada do Pereiro, freguesia de Boaventura, para no prazo de OITO DIAS findo o dos éditos, contestarem, querendo a habilitação deduzida pelos requerentes, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos habilitantes. Na secretaria encontra-se, para ser entregue, quando fôr solicitado ós duplicado da petição inicial, que serve de base à acção.

S. Vicente, 20 de Fevereiro de 1976.

O 1.º Substituto do Juiz de Direito
(Manuel Figueira de Andrade)

O Escrivão de Direito
(João Maria de Sousa)
O4

CLUB SPORT MARÍTIMO

INFORMAÇÃO

Em virtude da Lotaria Nacional ter 2 segundos e 2 terceiros prémios, o C. S. Marítimo informa todos os Sócios do Concurso Extraordinário 76/77 que os números correspondentes ao Concurso Extraordinário serão os menores de cada prémio.

C60

A Comissão do Concurso Extraordinário

PENSA O CIP

Reabilitar a indústria privada

LISBOA.—O presidente da assembleia geral da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Vasco de Melo, propôs o estabelecimento «dum contrato social» entre o Governo, sindicatos e empresários em que as regras de jogo fossem bem definidas, acordadas entre os três e rigorosamente mantidas».

A proposta foi feita no sábado, no decorrer duma assembleia desta Confederação de empresas privadas, destinada à aprovação «do plano d'acção para 1976» subordinado ao princípio «reabilitar a imagem da indústria privada em Portugal».

No seu plano, a CIP prevê estudos e definição políticas sobre o poder na empresa e democracia industrial, dando prioridade a temas como «definição concreta do controlo operário» e «situações de conflito (determinação dos custos sociais e económicos)». — (ANOP)

DN apresenta

TOTOBOLA

O CONCURSO DESTA SEMANA (27)

Benfica vai isolar-se com a ajuda do Porto?

1 — BELENENSES-BRAGA (1) — O Belenenses terá tido, é inegável, um período de produção menos boa, diremos mesmo que de produção deficiente, mas de que se encontra já recuperado e se não é verem-se os seus resultados mais recentes. O Braga é de momento uma equipa sossegada a quem bastarão apenas alguns pontos mais para atingir definitivamente a tranquilidade. Vamos pelo «1».

2 — ACADÉMICO-CUF (1) — O Académico é, praticamente desde que o Campeonato começou, uma equipa cheia de preocupações e de problemas. A CUF está melhor mas o que não está isso é livre (já) de preocupações. Aliás, os barreirenses, com uma única vitória ao longo das últimas doze jornadas começam a resvalar para uma situação que não é mesmo nada invejável. De toda a maneira não acreditamos que seja em Coimbra que vão conseguir os pontos de que precisam, porque os estudantes, no seu campo, não vão facilitar. Símbolo «1».

3 — UNIÃO DE TOMAR-SPORTING (X2) — Ao cabo de sete jornadas que leva já a segunda volta o União não apresenta mais do que três magros pontos, o que é pouco, muito pouco, para quem luta por evitar a queda na II Divisão. O Sporting iniciou a segunda volta também da pior forma, mas agora parece recobrar forças, só assim se explicando os seus mais dois recentes resultados frente ao Setúbal e ao F. C. Porto. A tendência é muito forte no sentido do «2» mas o «X» também é uma hipótese de considerar — se bem que um tanto vaga.

4 — PORTO-BOAVISTA (1X2) — Um jogo que pode até decidir o Campeonato. Se ganha o Boavista, a sua candidatura ao título firma-se, e de que maneira. Se há ou um empate, ou enfim, uma vitória «portista», aumentarão, ao menos na teoria, as possibilidades do Benfica. Um elemento (não decisivo, claro está) a levar em linha de conta: o recente resultado do F. C. Porto em Alvalade. Encontrar-se-ão os «portistas» já recompostos de tão penado desaire? Aqui torna-se aconselhável a «tripla», ainda que a hipótese «1» se não afigure muito viável.

5 — SETÚBAL-LEIXÕES (1) — Duas equipas tranquilas, acontecendo que o Setúbal, apesar de pior classificado, se encontra em melhor momento. Repare-se que a equipa setubalense ainda só sofreu uma derrota na segunda volta, e essa mesmo só pelo Boavista e no Bessa lhe haveria de ser imposta. O Leixões, ao contrário, não se tem mostrado capaz de alcançar, fora, grandes resultados. Símbolo «1».

6 — GUIMARÃES - BEIRA-MAR (1) — Os vimaranenses, com uma única derrota ao longo das últimas doze jornadas, pensa muito legitimamente num lugar entre os primeiros, e por esse objectivo se batem. O Beira-Mar, ao contrário, está com os últimos e está sem dúvida numa posição muito crítica. Vamos pelo «1», sem alternativa.

7 — ESTORIL-ATLÉTICO (1) — Os visitados têm vindo a fazer um excelente Campeonato, situando-se numa posição que os coloca, desde já a coberto de quaisquer surpresas — mas muito legitimamente pretendem mantê-la, na improbabilidade de melhorá-la. O Atlético, não sendo dos aflitos, não se encontra tão bem, sendo visível que passa por uma, aliás muito compreensível quebra, três pontos só nos últimos sete jogos. É símbolo «1».

8 — LOUROSA-ESPINHO (1) — Duas equipas tranquilas ambas bem situadas até na classificação, mas sem hipótese já qualquer delas de se bater pelos lugares que dão direito a promoção — seja ela imediata ou não. A isto acresce o bom momento dos visitados que não perdem há sete jornadas, enquanto os visitantes apenas por três vezes pontuaram fora. Símbolo «1».

9 — COVILHÃ-VARZIM (X2) — O Covilhã não está entre os últimos, mas pode ainda lá vir a cair. O Varzim é um primeiro especial, porque com oito pontos de vantagem sobre o segundo deve ser um primeiro para ficar. Ainda mais: os covilhanenses limitaram-se a fazer um ponto no conjunto dos últimos quatro jogos. O Varzim, por seu turno, saiu sempre vencedor nas últimas nove jornadas. Tendência para «2» com uma leve hipótese para «X».

10 — GIL VICENTE - CHAVES (X2) — O Gil Vicente é dos que, não estando lá, podem vir a cair nos últimos lugares; o Chaves é um candidato muito sério ao segundo lugar (menos um ponto do que o Varzim) e tem por hábito fazer, fora, bons resultados. Aconselhamos a «dupla» (X2) indicando o «X» como tendência.

11 — BARREIRENSE-ORIENTAL (1X) — Duas equipas modestas e ocupando posições modestas. O Barreirense, em todo o Campeonato, venceu apenas dois jogos como visitado; o Oriental empatou metade dos jogos que disputou fora perdendo os outros. Acreditamos que o «X» seja a tendência, indicando, como alternativa, o «1».

12 — OLHANENSE-CALDAS (1X) — Os algarvios, que há oito jornadas não ganham um jogo, estão já afastados dos lugares cimeiros, mas o Caldas (duas únicas vitórias fora) está empenhado na subida de Divisão e tem ainda muito boas possibilidades de o vir a conseguir. Indicamos o «X» como tendência mas como alternativa preferimos o «1» ao «2». Logo: «1X».

13 — LUSITANO-ESTRELA DE PORTALEGRE (X2) — Os eborenses caíram já nos últimos lugares mas a prova de que estão empenhados em dela sair está em que não perderam ainda na segunda volta. O Estrela pelo contrário, vai a reboque dos primeiros e sonha com altos voos. Um aspecto em que atentar: os portalegrenses ganharam os últimos quatro jogos que disputaram. Dupla (X2) com tendência para «X».

O PRÓXIMO CONCURSO (28)

I Divisão

1 — Braga-Farense
2 — CUF-Belenenses
3 — Leixões-Porto
4 — Beira-Mar-Guimarães
5 — Atlético-Guimarães
6 — Estoril-Benfica

II Divisão

7 — Feirense-Salgueiros
8 — U. Lamas-P. Ferreira
9 — Paredes-Lourosa
10 — Juventude-E. Lagos
11 — Oriental-Marítimo
12 — Torriense-Barreirense
13 — Torres Novas-Lusitano

RESULTADOS DO ESCRUTÍNIO CONCURSO N.º 26 (Provisórios)

	(13)	(12)
Portugal	3	164
Moçambique	—	—

1.º PRÉMIO — 901.366$00

2.º PRÉMIO — 16.488$30

CAÇADEIRA

Compra-se de 2.ª mão, em bom estado. Respostas à Caixa Postal 277 — Funchal. O3

AMANHÃ — ESTÁDIO DOS BARREIROS — 21, H. 15

SELECÇÃO (REGIONAL) DA MADEIRA — SELECÇÃO NACIONAL (JUNIORES)

Pela primeira vez na Madeira a Selecção de Portugal (Junior) orientada pelo madeirense prof. JOSÉ MONIZ
CHALANA — a grande atracção do encontro de amanhã

C66

BILHETES À VENDA: Restaurante Apolo e Bilheteiras do Estádio

TINTA REPASSADA
Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

Cine Jardim hoje **Cinema João Jardim**

As (18) horas:
Tarzan descobre na selva um reino fantástico
O TESOURO DE TARZAN
AS 20.45 HORAS
ÓDIO POR ÓDIO
e
O TESOURO DE TARZAN
C52

Às (13,45) horas
AVENTURA E ACÇÃO!
O TESOURO DE TARZAN
e MISTER X
AS (17,30) e às (21.15)
A BATALHA DO PLANETA DOS MACACOS
e
MISTER X
C53

AMANHÃ, ÀS 21.15 HORAS APRESENTA EM ESTREIA

Um espectáculo fora de série realizado por Arthur Hiller — Um êxito!

Sophia Loren • Peter O'Toole

VIVEM A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR NO FILME MAGNÍFICO

O Homem de La Mancha

«MAN OF LA MANCHA»

Bilhetes à venda. Telef. 25786

NAVIO - MOTOR
FRUTEIRO
«MADEIRENSE»
SAI PARA LISBOA
Sexta-feira, 5 de Março
Recebe banana e carga diversa até às 15 horas.
Empresa de Navegação Madeirense, Lda.
R. da Praia, 45-47— Funchal
Telefone 30195
C38

DEPOIS DO C. D. S. (E OUTROS PARTIDOS) TAMBÉM O M. R. P. P.

se insurge contra o prazo concedido para apresentação de candidatos à legislativa

LISBOA, 3 — Depois dos protestos do Centro Democrático Social (CDS), Partido Popular Monárquico (PPM) e União Democrática Popular (UDP), o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), também se insurge contra o prazo concedido aos partidos para a elaboração das listas de candidatos às eleições para a Assembleia Legislativa.

Numa «declaração» distribuída à imprensa, o MRPP refere que foi notificado na sexta-feira última de que teria de apresentar os seus candidatos até às 12 horas do dia 6, ou seja, um prazo de quatro dias úteis, devido ao fim de semana e ao feriado do Carnaval.

Mais adiante, o MRPP afirma que com as dificuldades criadas aos partidos, o Governo «desmascara-se» e mostra que as eleições «são um embuste e uma farsa»—(ANOP).

MISSA DO 7.º DIA

MARIA JOSÉ PERESTRELO DA SILVA

A família da extinta participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19,15 horas, na igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Março de 1976. C64

Agradecimento e Missa do 30.º dia

JOÃO DE FREITAS GOUVEIA

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma amanhã, às 19,30 horas, na igreja paroquial da freguesia do Porto da Cruz, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Março de 1976. C61

PARTICIPAÇÃO

PADRE EDUARDO CLEMENTE NUNES PEREIRA

FALECEU

R. I. P.

A família do extinto cumpre o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 13,30 horas, saindo da igreja velha de São Martinho para jazigo no cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho. Será precedido de ofícios e missa de corpo presente, pelas 12,45 horas, na referida igreja.

Funchal, 4 de Março de 1976. C63

A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, N.º 13 — Telef. 23771

Empresa Funchalense de Cabotagem, S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral da Empresa Funchalense de Cabotagem, S.A.R.L. para reunir em sessão ordinária, na Avenida do Mar n.º 1, Funchal, no dia 30 de Março de 1976 pelas 12.00 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação das Contas relativas ao exercício de 1975

2 — Apreciação e votação da proposta de reeleição dos directores.

3 — Apreciação e votação da proposta de reeleição do Fiscal único para novo exercício.

Funchal, 16 de Fevereiro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Odório Homem de Gouveia
C27

Moçambique em estado de guerra com a Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

para defender a pátria atacada».

Seguidamente, o presidente Machel anunciou o encerramento, a partir de hoje, de todas as fronteiras com a colónia britânica da Rodésia do Sul pelo que Moçambique proíbe qualquer forma de comunicação com o território dominado pelo regime racista, impede a passagem pelo seu território e espaço aéreo de qualquer tráfego de pessoas e mercadorias em proveniência ou com destino à Rodésia do Sul. Samora Machel disse que em conformidade com as decisões da Organização das Nações Unidas e para apoiar a luta de libertação do povo do Zimbabwe, a República Popular de Moçambique aplica integralmente as sanções à colónia britânica da Rodésia do Sul.

O dirigente moçambicano anunciou ainda que vai ser iniciada a construção de abrigos antiaéreos em todos os locais de trabalho e residência, na cidade e campo, salientando que esses abrigos deverão ser construídos fora das horas do trabalho normal. Chamou a atenção do povo moçambicano para a necessidade de organizar e aumentar a produção nas aldeias comunais e nas fábricas.

A concluir a sua comunicação, o presidente exortou os países africanos, países socialistas e todos os estados que prezam a liberdade e paz a apoiarem Moçambique, na defesa da sua liberdade e no restabelecimento duma paz justa nesta zona do continente». — (ANOP).

Participação

ANSELMO PESTANA DE NÓBREGA

FALECEU

R. I. P.

Margarida Sousa Nóbrega e filhos, Luís de Nóbrega e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em S. Martinho, para o mesmo cemitério. Será precedido de missa de corpo presente, pelas 15,30 horas, na referida capela.

Funchal, 4 de Março de 1976. C62

A cargo da Agência Funerária
FUNCHALENSE
de Andrade & Leandro, Lda.
Rua da Ponte Nova, n.º 13
Telef. 23771

COMUNICADO das operárias da Electrónica

Em comunicado que ontem tornaram público, as operárias da Electrónica (edifício Girassol) afirmam que a sua luta continua «pela reconversão da fábrica e pelo compensamento das indemnizações do C. C. T...

Depois de referirem a posição do Governo sobre o problema e das propostas feitas pelas operárias à Junta Governativa, e que tiveram resposta negativa, o comunicado faz um apelo à solidariedade dos trabalhadores.

A terminar as operárias da Electrónica convocaram uma reunião a realizar hoje, dia 4 de Março, na fábrica.

«Portugal encontra-se numa fase evolutiva dentro de uma situação revolucionária»

—afirma o general Haig

C54

LISBOA, 4 — «Portugal encontra-se numa fase evolutiva dentro de uma situação revolucionária. Pelo que respeita aos temas da minha incumbência (a segurança) creio que as correntes actuais são favoráveis. Se aqui, a meu lado estivesse um membro do Governo português confirmaria que estão longe de uma solução para seus problemas têm terríveis problemas económicos, mas a tendência actual aponta para o que eu considero que é um decisivo desejo nacional confirmado nas urnas» — afirmou o general Haig, comandante em chefe das forças norte-americanas na Europa e comandante supremo da OTAN no continente europeu, em declarações exclusivas ao jornal «ABC» de Espanha.

O general Haig que anuncia uma próxima visita oficial a convite do Governo espanhol na qualidade de chefe das tropas norte-americanas na Europa, analisa os problemas de defesa do velho continente, as relações com Turquia e Grécia e a importância da Espanha no âmbito da OTAN, assim como o significado que enaltece, do recente acordo espanho-americano.

TURQUIA
GRÉCIA E ESPANHA

Sobre a Turquia revela que estão a decorrer conversações bilaterais e mostra-se optimista uma vez que aquele país é muito importante para a Aliança e para os Estados Unidos da mesma maneira que a OTAN é importante para Ankara. Sobre a Grécia mostra também confiança e convicção de que finalmente os imperativos estratégicos da Grécia inclinarão Atenas a continuar sendo parte da Europa e a organizar a sua segurança num contexto europeu.

Interrogado sobre as implicações que teria para a OTAN a incorporação comunista num governo, como poderia ser o caso da Itália, o general Haig afirmou que, nesse caso, do ponto de vista militar existem dois graves motivos de preocupação. O primeiro seria o impacto que este facto teria na estruturação militar dentro da Aliança dado o grau de confidencialidade que supõem determinadas questões relativas à defesa.

Em segundo lugar, e num contexto mais amplo, haveria que considerar o grau de dependência do partido implicado em relação a Moscovo.

O general Haig que representa todo um conceito e imagem de uma forte presença militar americana na Europa, recebeu entusiasmo pela ratificação do tratado Espanha-USA «do ponto de vista militar a Espanha tem uma grande importância estratégica tanto para os Estados Unidos como para a defesa da comunidade Atlântica. Representa além disso uma singular coincidência geográfica no que respeita ao controlo dos acessos ao Mediterrâneo e às rotas de Norte».

«A Espanha representa além disso, uma maior profundidade estratégica e facilita uma logística mais flexível tanto para os Estados Unidos como para a defesa da OTAN» — afirmou Haig que se encontrou com os formalistas poucos minutos depois de ter recebido a delegação militar portuguesa, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, Ramalho Eanes.

O general norte-americano não foi muito explícito quanto à entrada da Espanha na OTAN. Enalteceu sob o ponto de vista militar a contribuição espanhola à OTAN, tanto de forma directa como indirecta, que hoje é de forma indirecta, mas observou que existe pelo meio uma questão política, ao consenso de todos os membros da organização».

Mendonça & Nobrega Limitada

Cartório Notarial do Concelho de Santa Cruz — Madeira

— Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de nove do corrente mês de Fevereiro, lavrada neste Cartório de Fls. 62 verso a folhas 66, no livro de notas para escrituras diversas número B-405, foram alterados todos os artigos do pacto social que rege a Sociedade por quotas de responsabilidade limitada «PEREIRA & ARNALDO LIMITADA» com sede à Rua da Rochinha, 79, Funchal, aos quais foi dada a seguinte e nova redacção:

1.º — A Sociedade passa a adoptar a firma «MENDONÇA & NÓBREGA, LIMITADA», e tem a sua sede no sítio de São Fernando, freguesia de Santa Cruz.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, reportando-se o início da sua actividade a 0 dia doze de Novembro de mil novecentos sessenta e oito;

3.º — O objecto social é a indústria de transportes de passageiros em autos ligeiros de aluguer, com ou sem táxi, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a Assembleia Geral delibere;

4.º — O Capital Social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e está representado em duas quotas: uma de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Florentino de Mendonça; e uma do valor nominal de cinco mil escudos da sócia Ester Fernandes de Nóbrega;

5.º — A cessão de quotas é livre se para sócios, mas para estranhos só o será com o consentimento do sócio Florentino de Mendonça;

6.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado pela Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios que desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura do sócio Florentino de Mendonça para obrigar a Sociedade em todos os actos e contratos;

§ 1.º — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes;

§ 2.º — Em caso de impedimento ou ausência qualquer dos gerentes poderão delegar em sócio ou não sócio e mediante procuração, as suas atribuições de gerência;

§ 3.º — É expressamente vedado aos gerentes usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e demais actos e contratos alheios à Sociedade;

7.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobrevivos e capazes que escolherão um, de entre si, que os represente, enquanto a quota permanecer comum.

8.º — As Assembleias Gerais, quando a lei não exigir outra formalidade, serão convocadas por simples cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme. Cartório Notarial de Santa Cruz, vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos setenta e seis.

O AJUDANTE:

Francisco Faustino Freitas Faria
C44

CASOS DO DIA

CAIU À RIBEIRA

Cerca das 19 horas de anteontem foi transportada ao Hospital Distrital do Funchal numa automaca dos «Voluntários» Otília Margarida R. Freitas, de 17 anos, solteira, natural de Nova Lisboa (Angola) e residente à Estrada Dr. João Abel de Freitas, nesta cidade, que foi vítima de queda para o leito da Ribeira de São Lázaro.

A sinistrada encontrava-se sentada sobre o muro da Avenida do Mar, mesmo junto à foz da referida ribeira.

Depois de assistida regressou a casa.

Sindicato Livre dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito do Funchal

Faleceram no dia 2 de Março mais dois trabalhadores da Construção Civil, Manuel Jordão Gonçalves, da firma JOÃO AUGUSTO DE SOUSA e Aires Martinho Ferreira, da firma SOCIEDADE DE SERRAGENS DA MADEIRA, nossos camaradas, vítimas da falta de segurança no trabalho que impera no nosso ramo de actividade. A burguesia preocupada com os seus lucros explora os trabalhadores desenfreadamente, não se preocupando com as suas vidas e a sua segurança.

Os camaradas que agora nos deixaram sempre se souberam colocar ao lado dos seus colegas de trabalho, na defesa da classe operária contra a burguesia exploradora. A melhor forma de respeitarmos a memória daqueles que pereceram nas suas frentes de trabalho é lutando por locais condições de trabalho, é lutando pelo novo contrato colectivo que vai começar a negociar-se. Estamos conscientes de que todos saberão honrar a memória destes camaradas, combatendo firmemente pelo novo contrato colectivo.

As famílias enlutadas, o Sindicato Livre dos Operários da Construção Civil, interpretando a vontade de todos os trabalhadores, manifesta as mais sentidas condolências.

C59

EXCLUSIVO DE O.S.E.J. TEL. 30840

CARAVELA
RESTAURANTE
Telef. 28464
HOJE:
ESPADA
C MOLHO
DE CARIL
AV. MAR
N. 15
V146

Avião Novo
TELEF. 25170
Ponto do dia
ESPARGUETE
À
PORTUGUESA

Z145

HOJE:
ARROZ
A JAMBALAYA
e CAVALA
A
MADEIRENSE
Telef.: 30999

Grão Vasco
O VINHO MADURO
QUE COMPLETA UMA
BOA REFEIÇÃO
Z78

hotel
gorgulho
JANTE, CEIE
E DANCE
NO N/ RESTAURANTE
MÚSICA DE ORQUESTRA
DAS 21 À 1 HORA DA MANHÃ
(EXCEPTO AOS DOMINGOS)
Reservas de mesas — Telef. 30111
N83

HOJE
DANCE
com
MÚSICA
dos
YAKOBINDO'S
Est. Monumental, 23
X59

DUAS TORRES

SINDICATO DOS OPERÁRIOS E EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E ALIMENTAR DO DISTRITO DO FUNCHAL

Convocação

Convoca-se todos os trabalhadores da Panificação para uma Assembleia Geral a realizar no próximo Sábado dia 6 de Março, pelas 14 horas, na sede do Sindicato, afim de serem informados de diversos problemas Sindicais.

A DIRECÇÃO

O1

COMPLETA AUTONOMIA PARA MACAU

MACAU — Macau terá completa autonomia administrativa, económica, financeira e legislativa, de acordo com novos estatutos publicados ontem na «Gazeta do Governo».

Os estatutos, aprovados recentemente pelo Conselho da Revolução, conferem ao governador de Macau poder para estabelecer e coordenar medidas para a segurança do território.

Todas as relações externas e acordos internacionais têm de ser aprovados pelo Presidente da República.

Eleições para a Assembleia Legislativa e para o Conselho Consultivo, compostos por chineses, locais e portugueses, terão lugar dentro de três meses. — (R.).

TINTA REPASSADA
Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

1876-1976 DN ano 100

11 OUTUBRO 75 — 11 OUTUBRO 76

ESCLARECIMENTO PÚBLICO do Presidente da C. A. da Câmara Municipal do Funchal

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal teve conhecimento, através dos jornais locais, da integração do seu nome na lista de candidatos a deputados à Assembleia Legislativa, por parte do Partido Socialista.

Em face disto, julga conveniente fazer o seguinte esclarecimento público:

Não estou filiado em nenhum partido ou movimento político e tenho procurado manter, bem como os meus colegas da Comissão, a máxima isenção partidária.

Porém, todos os partidos democráticos, entre os quais o P. S. merecem toda a minha consideração e deles temos recebido o seu melhor apoio.

Fui convidado efectivamente para ser deputado pela Madeira à Assembleia Legislativa, como candidato do P. S., o que não aceitei. Porém aventou-se a hipótese de ser integrado na lista deste partido, como candidato independente, desde que se resolvessem determinados problemas relacionados com os interesses do Concelho do Funchal. Como porém esta situação não se concretizou, era de depreender-se a minha não aceitação, que estou confirmando publicamente.

Entretanto, continuarei a trabalhar para o meu Concelho, enquanto for preciso e útil, esperando todos os apoios possíveis, para contribuir para a solução dos problemas que mais o afligem.

Funchal, aos 3 de Março de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,
VIRGÍLIO HIGINO GONÇALVES PEREIRA

COMUNICADO DO P. S.

A Comissão Executiva do Partido Socialista no Funchal, vem publicamente informar toda a população do seguinte:

«Em devido tempo, contactou o actual presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal, o fim de o mesmo integrar a Lista de Candidatos do P. S. à Assembleia Legislativa, pelo Funchal, na condição de Independente, pois que não sendo filiado no Partido Socialista tem manifestado várias vezes publicamente a sua preocupação de manter isenção partidária.

Esta proposta, mereceu da sua parte a melhor atenção, uma vez que estava em causa a defesa dos interesses deste Distrito. Contudo, a sua ausência, como Independente, ficou condicionada pela concretização de determinados problemas concelhios, pendentes, cujo bom termo se adivinhava para breve. Porque tais soluções, se não concretizaram do modo expedito que se suponha possível, foi prontamente retirado pelo Partido Socialista o pedido anteriormente formulado, reiterando mais uma vez todo o seu apoio ao professor Virgílio Pereira no cargo que tem vindo a desempenhar, com uma dedicação que a opinião pública reconhece.»

DELEGAÇÃO DO F. A. O. J. esteve ontem em Porto Santo

PORTO SANTO, 3 — Deslocou-se hoje a esta ilha uma delegação do F.A.O.J. constituída por dois elementos que vieram a Porto Santo estudar um futuro apoio a organizações recreativas e culturais.

De entre estas destaca-se o conjunto musical «Os Profetas» e o Grupo de Teatro de Estudantes, que actualmente ensaia a peça «Casa de Pasto». — (C.).

Ainda a passagem do «Concorde»

O PROF. FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS controlador de tráfego aéreo, depõe para D. N.

A habitual passagem do super avião «Concorde» agora na exploração de linhas comerciais, sobrevoando o espaço aéreo controlado pelo controle da Madeira que funciona na torre de controle do Aeroporto do Porto Santo, e as ondas de choque e o ruído característicos provocados pela sua deslocação supersónica com repercussões na crosta terrestre das nossas ilhas, levam-nos a prestar depoimento sobre o facto, à amável solicitação do Diário de Notícias».

Quando cursámos a nossa actual profissão, estudámos o comportamento dos aviões subsónicos e supersónicos quando em voo e havíamos ficado já com uma ideia mais ou menos precisa dos fenómenos aerodinâmicos. Contudo, um artigo publicado em Janeiro de 1969 em «Selecções do Rider's Digest», intitulado «Um Estrondo Ameaça o Avião do Futuro», prendeu a nossa atenção de tal modo que esse número da bem conhecida revista foi logo ocupar um lugar de destaque na nossa estante, sempre pronta a uma fácil consulta, como é o caso presente, em que a matéria focada por James H. Winchester se encontra actualizada, como o autor previra há precisamente sete anos.

E, já que o assunto veio à baila, devido precisamente à passagem de um avião supersónico, que, sem aviso prévio fez estremecer janelas e vidraças, pondo em sobressalto muita gente, vejamos como principia o citado artigo, que reproduzimos em parte com a devida vénia:

«Em 5 de Agosto de 1959, em Ottawa, no Canadá, estava sendo realizada a demonstração de um Starfighter Lockheed F-104 sobre o magnífico terminal de vidro e aço inoxidável, quase concluído, do Aeroporto de Uplands.

— Você pode voar rente ao campo? — perguntou um funcionário ao piloto, pela rádio.

Voando baixo e nivelado, o avião passou como uma bala sobre as pistas a mais de 1500 Km. por hora. Como uma bala desapareceu!

Bum!

O terminal ficou em frangalhos. Vidros e paredes ficaram estilhaçados e fendidos. Azulejos e materiais de isolamento caíram nos salões. Esquadrias de portas e janelas e pequenas vigas de estrutura ficaram retorcidas. Prejuízo: 300.000 dólares.

Muito embora não pretendamos explicar num simples artigo de jornal os fenómenos em questão, tentaremos, com os meios ao nosso alcance, dar aos leitores uma ideia, exacta quanto possível, daquilo que na realidade se passa e que tem levado a supor-se estarmos em presença de abalos sísmicos.

É muito importante para já, e até fundamental, compreender-se que o ar, fluido compressível, ao ser penetrado por qualquer objecto, é escoado através das formas desse mesmo objecto percorrendo a sua estrutura e indo ocupar depois determinada posição. Ora, a maneira como ocorre o escoamento, depende da forma do objecto e da sua velocidade. No caso dos aviões voando a velocidades inferiores à do som, o ar existente frente do aparelho é como que avisado da sua passagem, visto o impacto do avião se repercutir no sentido da frente, tendo tempo de afastar-se à passagem do avião, podendo corresponder à sua velocidade, visto não ser superior à do som. O escoamento será tanto mais suave quanto mais aerodinâmicas forem as linhas do avião. No caso dos aviões supersónicos, em contrapartida, o ar não consegue afastar-se na medida em que o avião avança por não poder corresponder à velocidade do som e como é obrigado a comprimir-se bruscamente, à sua passagem, forma uma barreira, provocando, ao afastar-se abruptamente em todos os sentidos, um choque nas camadas contíguas, dando origem a uma onda de choque que se propaga através do espaço diminuindo de intensidade à medida que se afasta do ponto de origem. A barreira atrás referida é denominada barreira do som, precisamente por se formar quando os aviões atingem ou ultrapassam a velocidade do som, calculada em cerca de 1224 Kms. por hora. Erradamente, muita gente é levada a supôr que o estrondo verificado é devido ao impacto do avião, com essa barreira. Não sabemos se na Madeira, já alguém conseguiu ouvir o ruído característico, quando a onda de choque se faz sentir. No Porto Santo, pessoas que têm acompanhado a passagem do Concorde a cerca de 90 milhas da Ilha têm conseguido identificar o chamado «bang supersónico» constituído como que por uma explosão e muito longínqua.

«Quando o nariz do avião colide com essa barreira, o ar cede, exactamente como a água que se parte à frente de um barco em movimento. Precipitando-se para trás em ambos os lados, as ondas de choque se acumulam na forma de um cone que o avião arrasta atrás de si. No caso de o avião comercial supersónico, voando a 18000 metros de altura a base desse cone de ar em expansão chegaria até uma distância de 50 km à rectaguarda do avião, e, ao tocar o solo, mediria cerca de 100 kms transversalmente

...O estrondo é criado pelo cone, que existe em todas as velocidades superiores à do som.

Aonde quer que o cone vá, ele deslocará o ar normal através do qual seja puxado. O aumento da pressão atmosférica resultante do deslocamento do nariz do avião causa vibrações que se transmitem ao solo ao longo do cone, e são percebidas pel ouvido em forma de spm; um estrondo que abala os nervos, muitas vezes tão assustador como a explosão próxima de uma carga de dinamite.

A medida que as paredes do cone avançam, o avião deixa atrás de si um ligeiro vácuo momentâneo. O ar anterior precipita-se para trás e preenche o espaço. A subitaneidade da precipitação causa mais vibrações, resultando em outro estrondo. Os dois estrondos ocorrem tão próximos um do outro que se ouvem como um único som. O cone cria uma faixa sonora contínua, que se move ao longo do solo. As pessoas que ficam para trás já o ouviram; as que estão à frente, irão ouvi-lo daí a pouco. Disse um técnico em aeronáutica: É como um tapete se desenrolando.»

Claro está que, se o Concorde não voasse a velocidades subsónicas quando sobrevoa terra ou centros populacionais ou quando aterra ou descola, teríamos de lamentar em todas as suas operações de voo, prejuízos da ordem daqueles do Aeroporto de Uplands.

As condições metereológicas desempenham também um papel preponderante nos efeitos do voo sentidos na terra e teremos até de admitir que esses efeitos estão grandemente condicionados por aquelas. James H. Winchester previa há cerca de 6 anos que o cone ao tocar o solo mediria cerca de 100 kms. transversalmente. Ora, no caso em questão essa dimensão poderá ser posta no dobro o que se pode atribuir a uma falha de cálculo ou a condições meteorológicas favoráveis, dado que afirmamos que o fenómeno se deve à passagem do Concorde.

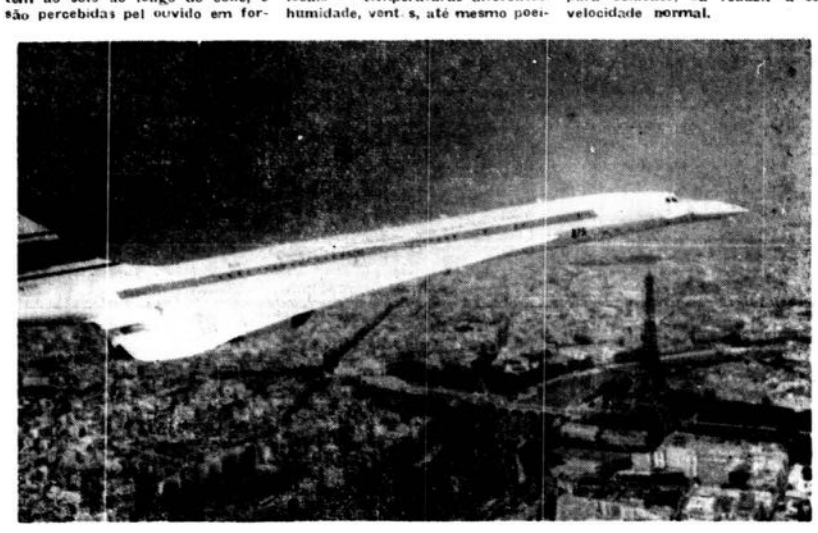
Continua a certo passo, o mesmo artigo:

«As condições meteorológicas locais — temperaturas diferentes humidade, ventos, até mesmo poeira — podem ocasionalmente reflectir ou forçar as ondas de choque a mudar de forma e resultar em monstros imprevisíveis, distorcendo as ondas nas linhas irregulares de um quebra cabeça, que podem saltar por cima de uma área inteira e ir atingir outra a muitas milhares de metros de distância.

O ar quente e turbulento causa mais distorção do que o ar mais fresco e estável. Os estrondos, provavelmente, são menos barulhentos nas primeiras horas da madrugada do que quando a tarde já vai em meio, depois que o sol já aqueceu o ar; são mais altos no Verão do que no Inverno. O formato do que estiver sob o cone de ondas de pressão é também importante. Os estrondos reflectidos por rochas, concreto ou asfalto não são absorvidos como os reflectidos por terreno plano e limpo».

Será realmente o avião supersónico o avião do futuro, ou continuará ele ameaçado por um estrondo?

Certamente não estará ao nosso alcance a formulação de uma opinião. Acreditamos sim nos progressos constantes da técnica e vemos agora que países que se mostravam cépticos ao projecto Concorde se estão mostrando mais abertos em admiti-lo. Em contrapartida, sabemos que enquanto que os aviões subsónicos fazem os seus percursos em linha recta para pouparem as distâncias, o Concorde leva em linha de conta as terras que sobrevoa, e, ou as evita ou reduz a velocidade para números subsónicos. É por isso que a Air France está fazendo passar a cerca de 90 milhas destas ilhas, pelo menos até se provar que a onda de choque não está constituindo perturbação colectiva altura em que ele se terá de chegar um pouco mais para ocidente, ou reduzir a sua velocidade normal.



Membros do Governo participam no fim de semana Socialista

A Federação do Partido Socialista, promove no próximo fim de semana: dias 6 e 7, uma série de comícios ou sessões de esclarecimento em várias freguesias e concelhos do arquipélago, com a participação de vários militantes, alguns membos do VI Governo, nomeadamente Walter Rosa (ministro da Indústria), Ferreira de Lima (secretário de Estado da Administração Regional e local) Firmino Rocha (secretário de Estado dos Seguros) e Sofia de Melo Breyner (deputada à Assembleia Constituinte).

Eis o programa daquelas actividades:

SABADO, DIA 6:

11 horas: Conferência de Imprensa, no aeroporto com o ministro Walter Rosa:

16 horas: Comício no Porto Santo, com Walter Roso, Sofia de Belo Breyner, Ferreira de Lima, Duarte Caldeira, João Conceiçao, Henrique Lourenço, Adriano Pereirinha e Fernando Baptista.

17 horas: Comício em Machico (no ciclo preparatório), com Firmino Rocha, Júlio Miranda Calha, Arnaldo Silva, Alberto Jardim, Rosa Canha e Monteiro de Aguiar.

DOMINGO, DIA 7

9 horas: Sessão de esclarecimento em Câmara de Lobos (Lota) com: Ferreira de Lima, Firmino Rocha, Henrique Lourenço, João Conceição e Sofia de Melo Breyner.

9 horas: Sessão de esclarecimento em Gaula (edifício da Telescola) com: Walter Rosa, Júlio Calha, Arnaldo Siva, Duarte Caldeira e Rosa Canha.

12 horas: Sessão de esclarecimento em Ribeira Brava (cinema) com Ferreira de Lima, Firmino Rocha, Henrique Lourenço, Sofia de Melo Breyner e João Conceição.

15 horas: Sessão de esclarecimento em Santo António da Serra (Salão paroquial), com: Walter Rosa, Júlio Calha, Arnaldo Silva, Duarte Caldeira e Rosa Canha.

17 horas: Sessão de esclarecimento na Camacha, com: Walter Rosa, Duarte Caldeira, Júlio Calha e Alberto Jardim.

19 horas: COMICIO NO FUNCHAL — JARDIM MUNICIPAL, com: Monteiro de Aguiar, Sofia de Melo Breyner, Ferreira de Lima, Firmino Rocha, Henrique Lourenço e Walter Rosa.

ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA — PRESENTE... E FUTURO

Acaba de ser publicado o número único do caderno/dossier «Arquipélago da Madeira — presente e futuro», que é coordenado por José Luís Cabrita, contando com a colaboração do dr. António Loja, dr. Adriano Ferreira, Ornelas Teixeira, José António Gonçalves, com fotos da autoria de Rui Marote.

Pretende esta publicação, de bom aspecto gráfico, fornecer «análise e sugestões aos problemas da Madeira e à autonomia que o Arquipélago necessita».

Entre a diversa matéria, o caderno/dossier inclui o «decreto-lei que vai reger provisoriamente a Madeira», diversos depoimentos sobre a importante questão da autonomia e outros assuntos da actualidade regional.

A colonia madeirense

A paisagem onde se gerou este problema é uma boa lição do facto que cada civilização imprime no solo uma tradução das suas relações económicas e sociais. Inversamente e com mais generalidade, as relações territoriais — que podem ser de natureza geométrica, jurídica, tributária etc. — determinam as relações mais importantes da ordem social, ainda as da Economia, com todas as suas ramificações e consequências. Pois se até mesmo a luta de classes é um fenómeno urbano, ligado à concentração territorial e tão fácil de interpretar como o canibalismo das populações confinadas!

Este princípio serve para modelar e reconstruir a sociedade humana e à sua luz todos os problemas que estão por resolver se deslocam para posições mais correctas e solucionárias. Interessa por consequência a esta curiosa revolução que está em curso há quase dois anos e que, sem se saber bem porquê, fez renascerem as esperanças perdidas de um mundo melhor. As promessas iniciais eram velhas ou ingénuas, mais saídas da boca de militares jovens vitoriosos num golpe inesperado tinham um sabôr diferente, novo. O seu cumprimento tem prioridade sobre tudo que não seja de uma urgência verdadeiramente vital. Estamos ajudando.

Eis que o DN e o PPD, e talvez outras entidades, como fez a Associação Comercial no ano passado, oferecem a discussão pública e aberta verbas e importantes questões da economia regional. Pode este método ser trabalhoso e longo, mas promete mais ser e longo, mas promete mais eficiência e segurança dos resultados do que os debates verbais com tempo e locais fixados, como sucede nos espectáculos habituais da democracia convencional, formal, ficticia, farsante e caduca.

Se êle fôr aplicado cuidadosa e pacientemente às grandes questões sociais pendentes, se no caso presente o DN e o PPD puderem suportar a canseira, o tempo e o espaço que isso pode dispender nessa fase confusa mas crucial, terão dado um passo decisivo para a Democracia Real e para as soluções duradoras dos problemas sociais da região. O limite de seis (6) meses para as questões fundamentais, talvez seja razoável e suficiente por se tratar de um território pequeno que não apresentará excessivo número de participantes em condições de ir até o fim da tarefa.

Daqui o interesse desta campanha em não contribuir pela omissão para que tais iniciativas deixem de vingar. Não, portanto, que o problema da colonia deva ser resolvido antes do conflito ideológico, nem que tenhamos já pronta a réplica aos projectos oferecidos para resolvê-la, coisa esta que não vos preocupa neste preciso momento. O futuro imediato da revolução portuguesa, que pode ser a última fase da grande Revolução, esse sim deve causar ansiedade.

Dadá a incerteza reinante compreende-se que muitos colonos não tenham a convicção de que pagando as terras agora não se acharão burlados mais tarde por meio de algum monstrozinho com o nome de Instituto Madeirense de Reforma Agrária ou coisa parecida, que mesmo reconhecendo «no papel» a propriedade privada do território a venda a transforma numa ficção pelo recurso às medidas fiscais, restritivas e demagógicas. Ainda não foi substituído o lema enganoso «a terra para quem trabalha» pelo certo «o trabalho para quem trabalha».

Resumindo e concluindo: ciência madura mostra que ,ao contrário do que sucedeu até agora os economistas e juristas madeirenses poderão dispôr em breve de coordenadas políticas fundamentais perfeitas para resolver definitivamente a colonia... se lhes fôr possível discutir-las pelo método realmente democrático do exame público e aberto, por muito que ele custe.

Campanha Cívica para Ordenamento do Uso do Território

OPERÁRIO-SERRADOR

ATINGIDO POR UM TORO QUE LHE PROVOCA A MORTE

O operário Aires Martinho de Andrade entrara ao serviço da Sociedade de Serragens da Madeira, Lda., em Julho de 1957. Ali desempenhava, ultimamente, a especialidade de serrador de «chariot».

Anteontem, cerca das 13.30 horas, durante as manobras com toros numa «chariot», o Aires Martinho de Andrade, que era um dos cinco operários a actuar nessa operação, foi atingido (na cabeça) por um dos troncos, tendo a pancada brutal provocado a sua morte imediata.

O operário ainda foi presurosamente transportado ao Hospital Distrital, mas ali nada mais foi possível fazer do que confirmar o óbito, recolhendo o cadáver à morgue.

O Aires de Andrade, que era natural de Santo António, tinha 49 anos de idade e residia ao sítio do Lombo do Doutor, na Calheta. Era casado e deixa na orfandade 4 filhos menores.

Segundo ontem conseguimos apurar nos escritórios da

Soc. de Serragens da Madeira, o operário vitimado estava dotado de seguro contra acidentes no trabalho.

— ✲ —

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, devendo hoje ser procedida à autópsia do cadáver da vítima referida.

NA MADRUGADA DE ONTEM

EXPLODIRAM DOIS PETARDOS

um no leito da Ribeira de Santa Luzia e outro sob um automóvel

Novamente na madrugada de ontem a cidade foi alertada pelo rebentamento de dois petardos.

O primeiro deflagrou cerca das 3 horas dentro da Ribeira de Santa Luzia frente à Clínica de Santa Catarina, tendo destruído algumas vidraças de prédios circundantes, além do natural susto que provocou nos habitantes da zona e internados da clínica, onde dois quartos ficaram com os vidros partidos.

Pelas 4.40 horas explodiu a segunda bomba, que deveria ser de potência inferior à primeira e que foi colocada por debaixo de um automóvel ligeiro pertencente a Moisés Porfírio Vieira e que estava estacionado no Caminho do Terço.

Segundo a P. S. P. os estragos no automóvel não são muito vultuosos.

Seleções do Reader's Digest

A Revista mais lida do mundo.

Não deixe de ler este mês, entre muitos outros, os sensacionais artigos

"Tragédia no Monte Rainier"
"Cientistas previram tremor de terra"
"O perigo de fumar durante a gravidez"
"Nascer sem dor, novo método revolucionário"

C40

LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO
4.000 contos

C36

BILHETES 625$00
DÉCIMOS 62$50

CASA PEIXOTO

RUA DO SABÃO, 23 — R. DOS FERREIROS, 69

TINTA REPASSADA

Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PÁGINA MANCHADA

TINTA DESCOLORIDA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ANO 100.º—N.º 33 111—Preço: 4$00
Terça-feira, 2 de Março de 1976
Independente

DIRECTOR INTERINO:
SILVIO L. F. SILVA

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda.—Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8—Telegramas «Notícias»—C. P. 421—Telefs.: 20031/32—Telex 72161—FUNCHAL

FOTOCÓPIAS rápidas
a5 2$50
a4 5$00
Objectiva
RUA DO CARMO, 19A

DEMOCRACIA—A PRIMEIRA META A ATINGIR

— afirmou PINHEIRO DE AZEVEDO, entrevistado por «A Capital»

O almirante Pinheiro de Azevedo afirmou não aceitar ser candidato pelas Forças Armadas — «uma indicação que poderá ser interpretada como um «paternalismo» dos militares sobre os civis... que é forçoso evitar» — mas disse ser «ainda prematuro» pensar sobre a hipótese de se poder candidatar (se proposto) à Presidência da República.

Na entrevista concedida ontem a «A Capital», depois de desmentir o que, em certos sectores, era já dado como certo — a sua candidatura ao cargo de Presidente da República «em nome» das Forças Armadas, mas sem excluir que tal possa vir a acontecer por outra via —, o Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório abordou os mais importantes temas da vida nacional, referindo, nomeadamente, que, se as condições de funcionamento do VI Governo não são exactamente as que idealizou, também «a política não se faz em condições ideais». Salientou igualmente que a democracia é a primeira meta a atingir.

Reconhecendo embora que «o chamado avanço da direita em Portugal é um facto», o Chefe do Governo mostrou-se céptico quanto à tese de que os últimos atentados terroristas tenham apenas a «marca da extrema-direita».

A disciplina no seio das Forças Armadas, a situação de alguns militares detidos em resultado de suspeita de implicação em «golpes» e conjuras, a função da comunicação social e a situação económica foram outros temas abordados.

Na conversa informal que teve com o redactor Mário Alexandre, após a entrevista, o Primeiro-Ministro revelou-se optimista sobre a evolução do processo português e acerca da nossa capacidade de recuperar da crise económica em tempo relativamente curto, no caso de a convivência democrática se normalizar.

Sobre o funcionamento do C. R. afirma que «de forma alguma se poderá dizer que o Conselho da Revolução se desviou das suas directrizes de actuação, norteados por uma linha democrática e socializante.

«O que julgo que se passa, efectivamente, é que se tornou preferível considerar como primeira meta a atingir na evolução da vida político-social do País a democracia, e tão-só pelo evoluir da situação da via socializante se poderão alcançar outros objectivos, de acordo com o consenso que o povo português vier a formular.»

Noutra passagem declarou que «não nos deixa dúvida alguma que o chamado avanço da direita em Portugal é um facto.

«As reacções populares aos chamados «golpes políticos» são naturais e obedecem às leis da física.

«Bem sabemos que a oscilação do pêndulo leva a que este, quando forçado a evoluir para uma extremidade, logo que terminada a amplitude de desvio, tende a regressar não a posições intermédias mas sim a posições contrárias e extremas. Foi um pouco daquilo que se passou no nosso País.»

A actuação do VI Governo mereceu estas declarações de Pinheiro de Azevedo: «As medidas de austeridade só poderão ser atacadas por quem se quer enganar a si próprio ou por quem quer enganar o povo. Aliás, repare que não será só com as medidas de austeridade que se pretende recuperar a economia; essas medidas só servem para pôr um ponto de ordem num sistema económico que se encontra em grave crise. É claro que a recuperação exige que se definam as regras de jogo económico, que se restabeleçam condições de racionalidade, segurança e confiança em todos os comportamentos económicos. Mas o que é fundamental conseguir é tornar a colocar este sistema económico em condições de produzir e de produzir em bases competitivas. Agora querer ter rendimentos, querer consumir sem produzir ou produzindo em condições que provocam prejuízos astronómicos, é que não tem qualquer sentido e nunca nos poderá conduzir nem a uma estabilidade democrática nem à recuperação da economia e muito menos à defesa efectiva das classes exploradas.»

INICIATIVA PRIVADA

Posta a questão «do limite correcto de iniciativa privada para o futuro da sociedade portuguesa», o primeiro-ministro disse:

«A questão principal não está em pôr ou deixar de pôr limites, de tipo teórico, à iniciativa privada de forma a que ela não se possa voltar contra o interesse do povo português. Há sectores e unidades empresariais que por sua posição estratégica ou pela sua dimensão, têm de ser directamente comandados pelo Estado, e que são, em si mesmos, fonte de poder, que em mãos privadas, facilmente se poderia voltar contra o interesse nacional. Mas não basta nacionalizar: é preciso garantir o funcionamento equilibrado desses sectores e empresas, de acordo com os critérios definidos pelo poder político. A nacionalização em si, não garante esse funcionamento equilibrado que é necessário conseguir.

A terminar disse: «Penso que sou um revolucionário, intransigente com os princípios antifascistas, e que amo a liberdade acima de qualquer credo político.

«Para Portugal sou contra todas as formas de organização totalitária, sejam de tipo fascista sejam de tipo comunista.»

CARNAVAL...

Carnaval. Tradição. Cor e ritmo. Máscaras do outro mundo iludindo o tempo real da vida. Tempo de viver nas aparências que desejaríamos nunca o fossem. Tréguas num outro Carnaval, o das ideias, das ambições, das guerras, do dinheiro. Festa popular que passa pelos centros sofisticados e pela rua. Que parece esquecer as lutas de classe por breves horas. Horas de banda, alegre evasão por entre disfarces premiados e canecas de cerveja. «Arlequins» ou outra coisa qualquer. Homens divertindo homens que nunca se divertem nas outras muitas horas do Carnaval da Vida. Fuga que abarca tambores, foliões, serpentinas, risos e gaitas coloridas. Em unissono. Em marcha, porque é preciso andar para a frente. A galope ou balanceando os corpos dolentes. Baile por baile. Lâmpada por lâmpada. Ilusão por ilusão. Até que se acorde de um sonho para o concreto não menos sonâmbulo, ao sabor dos outros arlequins desta corte que se chama mundo de vidas. Também por tradição. Todos os anos. Por todo o sempre, certamente.

Bispo do Porto

«DEMOCRACIA SIGNIFICA DIÁLOGO»

PORTO, 1 — A «Antitortura» é o tema proposto pela Comissão de Continuidade Europeia para o próximo Dia Mundial da Paz, afirmou o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, ao falar durante o encontro que a Comissão Diocesana de Justiça e Paz promoveu no Porto.

Na sua intervenção, D. António Ferreira Gomes, salientou o desejo de esclarecimento sobre a realidade portuguesa que lhe foi manifestado nos países europeus (Inglaterra, França, Bélgica, Holanda e Suiça) que recentemente visitou. Reportando-se aos problemas da Igreja relativamente ao 25 de Abril aquele membro da Igreja declarou: «A forma actual da caridade não pode dispensar a caridade política. Todas as formas de caridade que é a caridade política, é, talvez, qualquer coisa cuja consciência nasceu exactamente com as noções da comunidade dos povos da comunidade internacional, do género humano. A primeira das sociedades humanas, é, realmente, o género humano».

Prosseguindo a sua alocução, o bispo do Porto declarou: «Manter a solidariedade humana, respeitar os direitos dos povos para a sua plena realização, tudo isto, compreende-se, deveria ser ressentido no Portugal político do «orgulhosamente sós», e, portanto, dentro de uma esquizofrenia que foi realmente um problema de larga deseducação do povo português. Foi talvez esta a causa principal de não ter havido e não haver ainda uma Comissão de Justiça e Paz Nacional».

D. António Ferreira Gomes exprimiu depois a sua opinião sobre a democracia («Direita e esquerda são conceitos democráticos(...). Democracia significa a legitimidade, o diálogo, as tensões para a construção de uma sociedade» (...) e referiu a «necessidade de acudir às famílias dos presos, fossem «pides» fosse de que fosse». «Não é intervir na política, acrescentou, «é exactamente marcar a posição da Igreja perante situações que são manifestamente de injustiça. No fundo, que estão dentro deste programa de justiça e paz».

A ÁFRICA DO SUL TERÁ QUE REFLECTIR NAS SUAS RELAÇÕES COM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO — Está seriamente ameaçada de falência a política de desanuviamento iniciada por B. J. Vorster em 1974 a menos que se combine com um esforço deliberado a favor duma coexistência pacífica com os novos estados pró-marxistas da África Austral: Angola e Moçambique.

Esta opinião, colhida domingo nos meios diplomáticos ocidentais, baseia-se nos três argumentos que a seguir se reproduzem:

1 — Na Rodésia, pedra angular deste desanuviamento, a falta duma solução negociada entre brancos e negros pode conduzir a breve trecho a um confronto sangrento — e Pretória terá de escolher o seu campo, em função dos seus interesses imediatos.

2 — Zaire e Zâmbia, os dois parceiros mais ou menos declarados da África do Sul, até à retirada das tropas sul-africanas do centro de Angola, estão a aproximar-se, por razões de realismo político, do MPLA e da Frelimo.

3 — Na Namíbia, outro denominador do desanuviamento austral, os subtis esforços de Vorster para encarreirar a futura constituição deste território para uma independência fragmentada, deixada ao papel preponderante que viria a desempenhar doravante no xadrez namíbio o movimento nacionalista pró-marxista S.W.A.P.O., apoiado pela Angola de Agostinho Neto.

Apesar do silêncio oficial que rodeia a recente missão em Salisbúria do enviado britânico lorde Greenchill, não parece que este haja encontrado nos seus interlocutores desejo de maleabilidade suficiente para se ter esperança nas conversações constitucionais e no papel que neles desempenharia Londres.

A VIRAGEM DO ZAIRE

«Os dados estão lançados na Rodésia» — escreve em artigo de fundo o «Sunday Times», para quem a crise armada se tornou inevitável senão iminente, devido à recusa persistente de Ian Smith em se acomodar, mesmo a pouco e pouco, com um poder negro no seu país.

A África do Sul tem agora que proceder de forma a não se ver apanhada pela tormenta que se aproxima.

O jornal sugere, até, que Pretória deveria, no máximo, oferecer à Rodésia o acolhimento eventual em campos montados na fronteira dos foragidos de amanhã.

Registou-se por outro lado, ontem, a reconciliação espectacular em Brazzaville entre os presidentes Mobutu Sease Seko e Agostinho Neto, apesar deste e Holden Roberto, chefe do FNLA e cunhado do presidente zairense, haverem combatido em campos opostos, em Angola desde 1975.

Esta reviravolta dum país que havia estabelecido há mais de um ano, sem publicidade, relações mais ou menos normais com Pretória, e que se encontrava ainda há um mês do mesmo lado na questão angolana, causou grande impressão na África do Sul. Não deixa de se reconhecer, porém, que o Zaire, ameaçado nas suas fronteiras pelo aparelho militar cubano e soviético do M.P.L.A., corria o risco de asfixia económica se as suas vias de acesso ao Atlântico continuassem cortadas, não tendo, assim, por onde escolher.

Esta escolha, ditada pelo realismo terá provavelmente uma incidência directa na que a Zâmbia de Kaunda terá que fazer sem demora. Esta, com uma economia inteiramente tributária das suas exportações de cobre, será forçada, tanto como o Zaire, a apelar para a boa vontade do MPLA e da Frelimo, para sobreviver.—FP.

regional

AUTORIZADO PELO GOVERNO O ENCERRAMENTO DO COMÉRCIO E SECTORES DE TRABALHO NA TARDE DE HOJE

Perante o problema posto pela terça-feira de Carnaval, no que se refere ao horário de trabalho, o Governo Civil, através de comunicado ontem distribuído, informa o seguinte:

1—O recente decreto-lei 292/75 obriga ao trabalho durante a terça-feira de Carnaval, anulando por imperativo de forte razão nacional as posições dos Contratos Colectivos de Trabalho que contrariavam esta determinação.
2—É longa a tradição na Madeira de encerramento dos estabelecimentos de comércio e de diversos sectores de trabalho, durante a tarde de terça-feira de Carnaval e manhã de quarta-feira de Cinzas.
3—Assim, face a uma determinação legal e legítima do Governo Central e uma forte tradição local, este Governo Civil esclarece que autoriza a título precário e muito excepcionalmente, o encerramento dos estabelecimentos e dos sectores de trabalho que tradicionalmente o vinham fazendo, durante a tarde de terça-feira de Carnaval, apenas.
4—Permite-se no caso de haver acordo entre patrões e trabalhadores a continuação de suspensão de trabalho durante a manhã de quarta-feira de Cinzas desde que as respectivas horas de trabalho perdidas venham a ser compensadas ao longo da semana, de acordo com as partes interessadas.
5—Com esta disposição excepcional, espera este Governo Civil a máxima compreensão dos trabalhadores e patrões em geral e dos dirigentes sindicais, em especial, para a grave crise económica nacional que a todos pede sacrifícios.

JUNTA GOVERNATIVA REUNE HOJE

Sob a presidência do brigadeiro Carlos Azeredo, a Junta Governativa e de Desenvolvimento da Madeira volta a reunir na tarde de hoje, devendo o plenário ter seu início às 14,30 horas.
Com prosseguimento da análise de problemas locais, aquele órgão de poder executivo deverá dar despacho a assuntos pendentes. Não é conhecida a agenda dos trabalhos.

Ultima página

NO MONTE
DESPISTE DE CAMIÃO
• 1 morto
6 feridos hospitalizados

Na próxima semana
MINISTRO DO TURISMO
DESLOCA-SE À MADEIRA

O ministro do Comércio Externo e Turismo, prof. Jorge Campinos, visitará o arquipélago da Madeira na próxima semana, para tratar de assuntos do âmbito do seu Ministério. Será acompanhado nesta sua viagem, pelo Director-Geral do Turismo, dr. Cristiano de Freitas e diversos técnicos da Secretaria de Estado do Turismo.

Também dentro das suas preocupações de desenvolvimento do turismo, o ministro Jorge Campinos visitará brevemente a província do Minho.

Por outro lado, o subsecretário de Estado do Turismo, dr. Luís Filipe Madeira, efectuará diversas viagens com o objectivo de estabelecer contacto directo com problemas regionais de turismo. Assim, durante o corrente mês, visitará a região de Caldas da Rainha e Alcobaça, os Açores e a Madeira e, ainda, no final do mês, a cidade do Porto e a região do Douro.

JORGE CAMPINOS encabeça lista do PS para a Legislativa pelo círculo do Funchal

O Partido Socialista, pela Imprensa continental, deu a conhecer os candidatos que encabeçarão as suas listas nos vinte círculos eleitorais. Pelo círculo do Funchal, o ministro Jorge Campinos figura em primeiro lugar, constando da lista os nomes do prof. Virgílio Pereira, presidente da Câmara Municipal do Funchal, e Monteiro de Aguiar, vogal da Junta Governativa.

Entre os nomes já divulgados, figuram Mário Soares (Lisboa), Lopes Cardoso (Beja), Raul Rego (Bragança), Manuel Alegre (Coimbra), António Macedo e Salgado Zenha (Porto).

No seguimento de uma tradição o «Diário de Notícias» não se publicará amanhã, pelo que todos os nossos serviços se encontram encerrados hoje.

O PESO É A NOVA MOEDA DA GUINÉ-BISSAU

BISSAU — A decisão do Conselho de Estado da Guiné-Bissau de cortar com o escudo português e criar a sua própria moeda, o peso, foi acolhida com extraordinária alegria, no salão de cinema onde foi anunciada, no sábado. A decisão provocou manifestações incontidas de entusiasmo, havendo velhos militantes do tempo da luta armada que diziam tratar-se da segunda independência nacional, e mesmo a primeira para todos os que não puderam participar na proclamação do Estado, em Setembro de 1974, no Boé.

Como se sabe, o Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau decidiu fazer cessar toda a actividade do Banco Nacional Ultramarino em todo o território nacional da Guiné e transferir imediatamente para o Banco Nacional da Guiné o privilégio da emissão de moeda e o exclusivo das operações comerciais bancárias.

Como consequência desta decisão foi criada a moeda nacional, o peso guineense (P. G.), que entra em circulação às 18 horas do dia 2 de Março.

A equivalência desta moeda é a mesma do escudo português, estando subdividida em centavos, e circulará em notas de 50, 100 e 500 pesos.

As moedas actualmente existentes de 50 centavos, um escudo, dois escudos e meio, cinco escudos, dez escudos e vinte escudos mantêm a sua validade.

As operações de troca de moeda prosseguirão até às 18 horas do dia 4 de Março, em diversos

(Continua na 3.ª página)

NOTA OFICIOSA DO GOVERNO PORTUGUÊS

1—O Governo português tomou hoje conhecimento da decisão 1/76 e do decreto 6/7, de 28 de Fevereiro, do Governo da República da Guiné-Bissau, através dos quais se determina a cessação das actividades da filial do Banco Nacional Ultramarino em Bissau e se anuncia que a emissão monetária daquele país passará a constituir responsabilidade exclusiva do seu Banco Nacional.

2—Nos referidos textos legais enunciam-se, ainda, as componentes do activo e do passivo que o Governo da Guiné-Bissau resolve transferir para o seu Banco Nacional.

3—Dado o carácter unilateral das medidas agora tornadas públicas, entende o Governo português, reconhecendo naturalmente o direito soberano de a República da Guiné-Bissau controlar a

(Continua na 3.ª página)

TINTA REPASSADA

Bleed Though

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA